

P893

N D
Biblioteca



REVISTA
DA CIDADE

ANNO II

NATA

N.º 183

-Este é o meu tio "Carambã"

"O MANO mais velho do papae, informa Stellingha, é a pessoa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descansar dos trabalhos do campo. É alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Carambã"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appellido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Carambã!"



O TIO CARAMBÃ vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Carambã! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

É que o tio Carambã sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellingha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

MALZBIER

Cerveja preta maltada adocicada,
caprichosamente fabricada pela

Cia. BRAHMA

é o único producto no seu genero, geralmente
aconselhado pelos médicos em
qualquer convalescença

FORTIFICA, ENGORDA E DA' BÔA CÔR

Tres Valiosissimos Attestados:

Do conceituado medico nes-
ta capital

DR. RAMOS LEAL

Attesto, com o maior pra-
zer, o exito que tenho ad-
quirido entre os meus clien-
tes, com o emprego da
"MALZBIER", a excellente
cerveja preparada pela Com-
panhia Cervejaria **Brahma**,
como optimo reconstituente
que realmente o é.

(a) Dr. Ramos Leal
RECIFE

Do illustre homeopatha

DR. SABINO PINHO

Excellent tonico e re-
constituente é a Cerveja mal-
tada "MALZBIER" da Com-
panhia Cervejaria **Brahma**
do qual e com succes-
so faço constante uso na
minha clinica.

(a) Dr. Sabino Pinho
RECIFE

Do illustre clinico nesta
capital

DR. MONTEIRO DE MORAES

Attesto que empregô dia-
riamente, em minha clinica e
com grande exito, a Cerveja
maltada "MALZBIER" da
Coia. Cervejaria **Brahma**,
que alem de ser um ex-
cellente tonico que muito se
recommenda aos conval-
scentes, é ainda um grande
factor nutritivo. O que acima
attesto é espontaneamente e
sob a minha responsabilidade
profissional.

(a) Dr. Monteiro de Moraes

Banco Auxiliar do Commercio

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralizado	“ 2.000:000\$000
Fundo de reserva	“ 1.600:000\$000
Lucros suspensos	“ 143:505\$850
Fundo de Beneficencia aos empregados do Banco “	66:233\$250
Dividendos distribuidos	“ 1.579:9210600

EFFECTUA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS NESTE E NAS DEMAIS PRAÇAS DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

Filial na cidade de CARUARÚ

Endereço telegraphico: — AUXILBANCC — Caixa Postal N. 215

RUA DO IMPERADOR PEDRO II N. 290

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Gerente: — ARTHUR PIO DOS SANTOS

A origem dos indios americanos

Sabe-se que os sabios inglez e norte-americano, o Dr. Gana e o professor Morley, que fazem pesquisas, actualmente, no Yucatan (Mexico) descobriram nessa região ruínas de cidade gigantesca, sepultadas num immenso juncal ha seculos e seculos.

Nessas cidades, que foram as do povo Maya, encontraram restos de monumentos muito antigos, que testemunham uma civilização muito avançada. Tudo indica pois, que outróra, esse paiz, agora quasi deserto e selvagem, foi habitado por uma numerosa população, cuja origem se ignora.

Ora, no celebre poe-



Cópia Villares

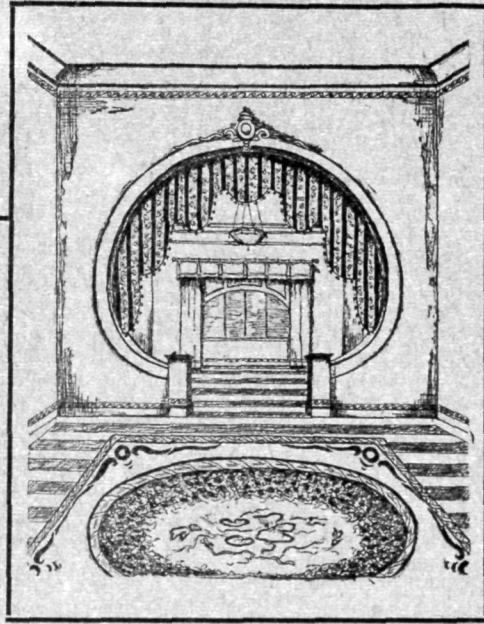
Aleptol

TONICO, VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL A SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORÁTORIOS LEONCIO PINTO BAHIA

ma hindú, Ramayana vem relatado, que, no anno 3000 antes de Christo, um grande exercito, formado nas Indias, poz-se em marcha, atravez da Asia, para alcançar a America, pelo que é hoje o estreito de Behring e era, então, uma estreita banda de terra ligando os dous continentes pelo Alaska. Os jovens Hindús, que assim partiram haviam recebido ordem de não voltar ao paiz natal e de se estabelecerem nos que descobrissem, espalhando nelles sua civilização.

Muitos sabios hindús, entre outros o celebre Mitra, que foi um dos mais celebres letrados das Indias, acreditam que esses emigrantes de outróra são os antepassados.



A DECORAÇÃO DO VOSSO LAR É UMA DAS NECESSIDADES MODERNAS

ENTREGUE ESSE SERVIÇO A UMA CASA ESPECIALISTA NO ASSUMPTO

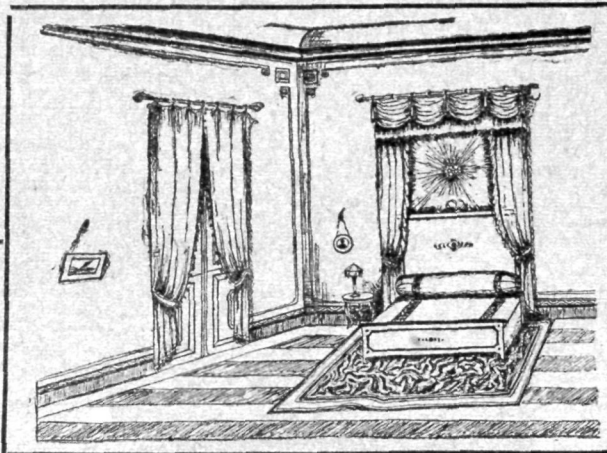
Quando V. Excia se interessar em

DECORAÇÕES

procure "A EXPOSIÇÃO" que é especialista no genero

RUA NOVA, 286

RUA NOVA, 286



A VICTOR EM PERNAMBUCO

A AGENCIA HUDSON

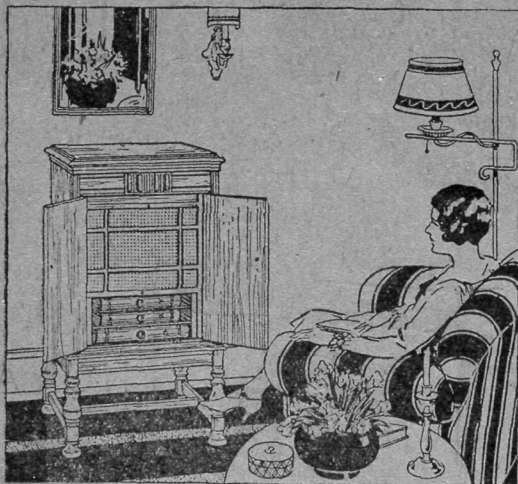
RECEBEU O MAIS
COMPLETO SORTI-
MENTO DE

VICTROLAS ORTHOPHONICAS

E DISCOS VICTOR,
ATÉ HOJE ENTRADO
EM PERNAMBUCO

DISCOS CLASSICOS GRAVADOS PELAS
MAIORES SUMMIDADES ARTISTICAS
DO MUNDO

DISCOS REGIONAES E DE DANÇA, EN-
TRE ESTES TANGOS ARGENTINOS,
POR CUETO, QUIROGA E PULIDO



A AGENCIA HUDSON fornece á sua distincta clientella as letras dos mais bellos tangos e canções cantados por Quiroga, Pulido e Cueto

AGENCIA HUDSON

175 — AVE. MARQUEZ DE OLINDA

EL REO

(TANGO)

DISCO VICTOR N. 79471

POR

JUAN PULIDO

HOJE—ARTISTA EXCLUSIVO DA VICTOR

Yo sé de un juez que tenia
Un reo a quien condenar
pero nunca se atrevia
á llamarlo criminal
El juez era yo, y el reo
fue mi pobre corazón
Motivos del crimen celos
y la culpa tu traición
Yo te quise con delirio
desde que te conoci
Nunca dude del carino
que me supiste fingir
Olvidé a mi padre y madre
y la tierra en que naci
todo parecia tan poco
para dejarlo por ti
Jugaste con mi carino
y te burlaste de mi
me enganaste como a un nino
porque siempre em ti crei
Quando te tenia a mi lado
me sentia tan feliz
que si me hubieses faltado
me hubieses visto morir
Supe al fin que me enganabas
con otro mejor que yo
y lo maté cara a cara
partiéndole le corazón
Desde entonces he sufrido
pena, verguenza y dolor
pero en el fondo de mi alma
yo se que tuve razón.

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone Moderno 6.015

AQUELLE NATAL

foi o Natal mais triste de minha meninice...

Os meninos todos dos vizinhos foram vêr, de tarde, na Igreja de Nossa Senhora, o presepio do Menino-Deus.

E voltaram alegres contando como elle estava lindo:

— a mangedoura, os Tres Reis, os carneirinhos comendo capim verde, o boi lambendo a vaquinha branca e lá, no alto, a Estrella...

Tive uma vontade doida de ir vêr, tambem, o presepio do Menino-Deus.

A avósinha não deixou.

Prometteu que me levaria na hora da missa e mandou que eu fosse dormir cedo.

Obedeci.

Mal adormecido comecei logo a sonhar com tudo aquillo que os meninos tinham visto:

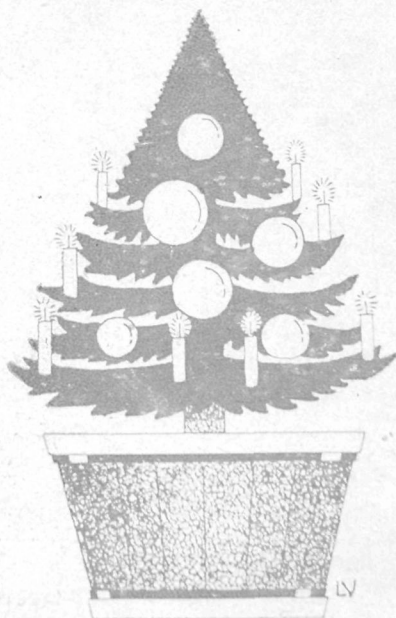
— a mangedoura, os Tres Reis, os carneirinhos comendo capim verde, o boi lambendo a vaquinha branca e lá, no alto, a Estrella...

Accordei com o sol na manhã do outro dia e não vi o presepio do Menino-Deus.

Chorei.

Chorei muito zangado com a avósinha.

E nem me apercebi de que tinha visto no sonho um presepio muito mais bonito que o outro, o da realidade...



OCTAVIO MORAES

PRESEPIOS CELEBRES



O NOSSO costume popular de armar pelo Natal presepios para entreter as crianças existe também em Portugal, Hespanha, Italia, Allemanha, Paizes Baixos e muitas outras regiões do meio-dia e norte da Europa; em todas, porém, se ignora a razão por que ao Menino Jesus lhe dão calor um boi e uma mula, e se apresenta coberta de neve a paisagem de Bethlém.

Obedecerá isto á simples piedade dos nossos antepassados, que cheios de fé christã, mas muito ignorantes de conhecimentos geographicos, supuzeram que em Dezembro nevava na Palestina, quando é naquella região que, precisamente na época dos intensos frios europeus, maior calor faz?

Os italianos representam geralmente a scena do nascimento de Christo não num estabulo, mas ao ar livre, limitando o horizonte pelos montes Apenninos illuminados pelo sol.

Mas deixemos de parte as digressões, e perdoadando os attentados que soffre muitas vezes a verdade historica, fallemos um pouco dos presepios mais celebres, especializando entre estes, e em primeiro logar, o que mandou fabricar Carlos III, de Hespanha, quando era rei de Napoles, em 1760.

É um presepio realmente encantador, cujas dimensões não medem menos do que doze metros de comprimento, por quatro e meio de altura e cerca de oito de fundo. Animam a paisagem umas quinhentas personagens e duzentos animaes, tudo isto delicadamente entalhado ou modelado em madeira e em

cêra. Serve de scenario ao movimentado quadro uma reproducção das ruinas da antiga Portum ou Porto.

As figuras representam pastores, aldeãos, pescadores, samaritanos, e os reis magos com os seus respectivos sequitos, uns a pé, outros a cavallo, todos caminhando para renderem as suas homenagens ao menino Jesus, que a Virgem tem no regaço.

No referido presepio observam-se varios anachronismos, dos quaes citaremos, por ser aquelle que mais dá nas vis-

tas, o que representa a Virgem no interior de um templo de Apollo. Este e outros defeitos temos de perdoal-os ao artista, em attenção ao maravilhoso realismo e delicada factura das figuras de cêra, que vão offerter ao Deus Menino cestos de frutos, cordeiros, etc. As figuras medem uns vinte e dois centimetros de altura e são de realismo flagrante.



ELY e LEDA
duas graciosas filhinas do casal
Aluizio Camboim

Contribuiram para lhes dar vida os artistas mais notaveis, e assim alli vemos mandolinas, alaúde e harpas em miniatura, feitos por Vinaccia, celeste fabricante de instrumentos musicaes; peixes e fructos modelados por Luiz Certano; ovelhas e cordeiros entalhados por Nardo e Possolo; e figuras humanas devidas a Gori, Franco Sapor, Viva, Batista Polidoro e Samartino, entalhadores cujas obras só podem comparar-se com as de Bergruete e Juan de Juanes. Mateo desenhou os figurinos dos trajes e, pessoalmente, foi a rainha quem vestiu as figurinhas. Tal curiosidade despertou semelhante obra que foi necessario reforçar a guarda para conter a multidão que accudira a admirar-a.

Uma das collecções que mais chamam a attenção no museu nacional de Munich e também a mais original é a chamada KRIPPENSAMM-LUNG, ou collecção dos presepios que depois de terem figurado durante seculos em egrejas e conventos, ali foram parar, vendidos pelas comunidades, em épocas de penuria. A sua variedade é grande. Ha obras de arte allemã, austriaca, napolitana e siciliana, que não deixam nada a desejar em variedade e interesse. O mais interessante da collecção compõe-se de grupos de figuras collocadas tal como se dispunham durante o Natal, nas egrejas e conventos a que pertenceram.

A sua collocação no museu contribue para tornar mais fantastico o effeito, pois que os presepios estão dispostos por traz de grandes vidros de crystal em es-



A L A G O A S
Manhã de sol na praia de Jaraguá

curos corredores, no intuito de fazer resaltar mais a paisagem dos fundos. - A disposição de luz que vem do tecto e a apparencia de vida das figurinhas produzem um effeito surpreendente.

De todas as series de scenas do Natal uma das que mais chama a attenção occupa uma galeria inteira. Na primeira scena, de pequeno tamanho, vêem-se as ruínas pedregosas onde nasceu Jesus, o qual repousa nos braços de Maria, por traz do boi, e em frente um moço pastor ajoelhado fazendo a sua offerenda ao Deus Menmo.

N'outras scenas vêem-se mulheres com creanças pela mão; um velho pastor offerecendo um cordeiro á Virgem, com um almofadão para collocar os pés; um pouco mais afastada, uma mulher que tirou agua de um poço, e volta a cabeça para ouvir o que se diz num grupo proximo; de uma arcada saê, correndo, outro pastor, em direcção do sagrado grupo, enquanto um terceiro individuo conta a novidade a um grupo de mulheres e curiosas que, com as mãos, indicam o lugar onde está Jesus.

N'outra scena vê-se a sagrada familia no meio de um montão de ruínas com dois reis magos, que fazem as suas offerendas ao Rei dos reis. O terceiro e mais novo dos magos acerca-se do grupo,

seguido dos seus escravos, que levam esplendidas offertas sobre coxins de terciopelo. Os preciosos trajes dos reis, os camellos, os cavallos, animam graciosamente a scena. A um lado apparece um gineite armado com todas as armas, acompanhado de um grupo de soldados,

que talvez representem Herodes, o que, se assim é, prepara o animo para ver a scena seguinte: a fuga para o Egypto. Esta é uma das mais solitarias. Uma ponte rustica, que atravessa um profundo barranco do deserto, pelo qual S. José conduz de redea o burro onde vaem montada a Virgem com

o Menino Jesus, formam toda a composição. Está, porém, tão magistralmente representada a scena, que ao visitante parece realmente encontrar-se nas solidões do deserto.

Um grupo de casas de telhados em forma de meia laranja constitue o fundo da ultima scena desta serie, que termina em representar a casa de Nazareth, a cuja porta está a Virgem, vestida de azul e roxo, como costumam represental-a os pintores, tendo a seu lado o Menino Jesus nimbado de ouro.

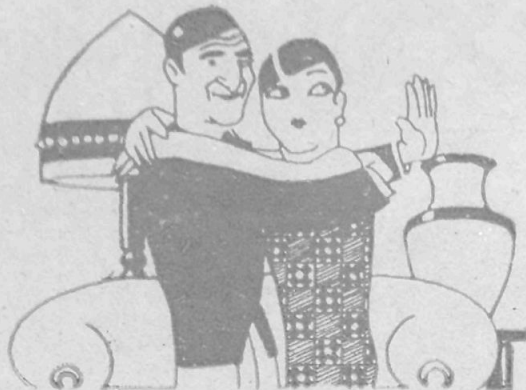
Por traz delles está a officina de carpinteiro onde trabalha S. José, e no telhado da casita o pombal.

Na collecção de Munich, de que vimos falando, ha presepios de diversos tamanhos e de diferentes interpretações das scenas biblicas. Alguns ha que contêm cento e cincoenta figuras de grande tamanho, e outros que se notabilisam pela pequenez. Entre estes vê-se um que apenas mede doze centímetros de diametro. Constitue-o um grupo perfeitissimo, debaixo de umas ruínas. E' tudo, porém, tão pequeno que, para se examinar bem, é necessario recorrer a uma lente.

Para terminarmos, diremos que entre nós são poucos os presepios que se conservam completos, devido isto principalmente á nossa proverbial incuria.



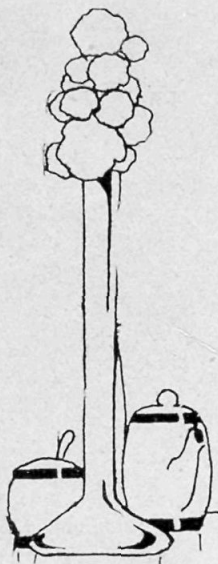
**Uma trindade que enfeita de cor e de
alegria as manhãs de sol**



O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA



A linda creaturinha que ás vezes, se dá á volupia de torturar as almas que a procuram, ficou, outro dia, curiosa de uma indiscreção nossa. E exigiu explicações. Aqui é que foi difficil . . . Ha explicações que a gente não sabe e, ás vezes, não pode dar. Vale a pena, por isso, que ella continue a sorrir para a vida, sem se preocupar com aquella exigencia. Ou que, ao menos, procure fazel-a mais categoricamente a quem será capaz de esclarecer o suave mysterio . . .



Hoje é dia de festas. E o rapaz que está á frente de uma empresa prospera, prometteu festas a alguém que ha muito o vem torturando. E' possivel que venha dahi outro rumo ao romance . . .

Alguem surprehendeu este dialogo rapido :

—Quando vae chegar o teu marido ?

—O meu marido só chega quando eu quero que elle chegue . . .

E a festa continuou.

C A N T I G A S

Os rios da minha terra
Correm, cantam, sem parar...
Cantando, nascem na serra
Cantando, morrem no mar!

D A M I N H A
L Y R A

Coimbra, não te conheço
Mas te voto amôr profundo
E's joia de um alto preço
Pelo mercado do mundo.

Corre o Mondego, cantando,
Coimbra canta ao luar,
Vão mil vozes conjugando
Os tempos do verbo amar...

Nossos amôres findaram:
Cada um para seu lar.
Dois rios que se separam
Buscando a morte no mar...



Eu brindo a nossa união
O nosso amôr predilecto
Com o vinho do meu affecto
Na taça do coração...

Teus labios irmãos dos meus
Onde a volupia demóra,
São dois pedaços dos céos
No incendio rubro da aurora.

No altar do meu coração
Teus beijos são hostias rubras:
Commungo com devoção
Mas não quero que descubras...

Jurei, juraste, jurámos,
Trahi, trahiste, trahimos,
Pequei, peccaste, peccámos,
Menti, mentiste, mentimos ...



J U J Ú

CONTO
D E
NATAL

A manhã estava enfeitada. O sol que era o mesmo de todo dia, parecia a Jujú mais luminoso, mais contente. Até a obrigação quotidiana de ir á fabrica levar o almoço ao papae pareceu ao Jujú mais encantadora. Era vespera do Natal e Jujú sabia de umas historias bonitas que a mamãe lhe contava ao olhar severo do papae, nas noites mais frias, quando a luz do centro da meza aquecia a salinha modesta.

Jujú estava tão alegre! Esperava surpresas deliciosas e contava os minutos. Chegara a perguntar á mamãe se o tempo parava como os relógios. Mas o tempo não parava...

A cestinha onde a mamãe arranjara o almoço frugal do papae, elle a levou pelo caminho, muito feliz, pensando no festejo da noite, com a missa, a fanfarra, o povo de roupa nova, o presepio, o bumba-meu-boi, e quanto mais o seu espirito adivinhava de bom.

Foi então que elle parou na vitrina do bazar. Lá dentro um mundo maravilhoso de brinquedos lançou um tumulto de desejos na alma ingenua de Jujú. Elle ficou ali, a espiar, a espiar... Outros curiosos estavam imitando o goso infantil de Jujú. Aquella confusão de côres augmentava a festa na alma do menino. Elle sabia que não poderia ter aquelles brinquedos bonitos porque o papae era pobre. Então, lembrou-se do papae. Lembrou-se do almoço que ia no cesto. Atirou um ultimo olhar saudoso á vitrina e quiz afastar-se, rapido...

O gesto foi infeliz. Jujú abalroou com um dos curiosos, felseou o corpo, tentou segurar-se, mas tombou na calçada, sobre a cesta do almoço. A garrafinha do leite quebrou-se e um estilhaço do vidro arranhou-lhe a mão. Os outros curiosos da vitrina acercaram-se. Ajudaram-no a levantar-se. Um chegou a dizer: —Que rapaz molle!

Os outros não disseram nada. Mas parece que tambem pensavam assim. E Jujú afastou-se, os olhos molhados, o coração partido, a cestinha vazia, triste daquella desgraca, a pensar no seu papae sem almoço, na reprehensão inevitavel e na sua alegria do Natal que o destino apagára...



J O S É P E N A N T E



M U S I C A

Na vida do grande genio hungaro, Franz Liszt, imprimindo-lhe o decalque dos seus dois grandes amores, dois vultos femininos perpassam: — a Condessa Maria d'Agoult e a princeza Carolina de Sayn — Wittgenstein.

A primeira surge-lhe ante o espirito ainda perturbado e mal feito da crise mystica-amorosa que, aos dezeseite annos, o levára a enclausurar-se numa ordem religiosa.

A segunda inspira-lhe o sentimento profundo do um amor que elle desejava ver coroado pelo matrimonio, cuja irrealisação o impelle a entregar-se definitivamente á igreja, recolhendo-se num apartamento do Vaticano, aos 34 annos de idade.

Foram, pois, aquellas duas mulheres, os dois polos da sua vida e da sua obra.

Sob a influencia amorosa de Maria d'Agoult, Liszt compõe primeiro: "La Pensée des Morts", inspirado na morte de uma filha da condessa. Partem depois os amantes para Roma. "Les cloches de G" é o poema que elle dedica á primogenita da sua união, nascida em 1836, e cujo berço se emballára ao som festivo dos carrilhões da cathedral de S. Pedro, na vizinhança da qual elles residiam.

Mais tarde, é o auge da paixão. Liszt depois de estar em Paris, volta com a amante á Italia. Nasce-lhe a segunda filha. Da predilecção de Maria d'Agoult pelo "Fausto" e pela "Divina Comedia", Liszt escreve a "Fantazia quasi sonata", que elle intitula: "Après une lecture de Dante".

Em 1837, Liszt vae a Vienna para dar dez concertos. Regressa á Italia, novamente. Em Roma, apparece-lhe o terceiro filho. Para o artista, começa, insensivelmente, o tédio, o cansaço d'aquelle amor. A sua fama, os seus repetidos triumphos, a ausencia constante do lar, a que o forçavam as suas audições, foram pouco a pouco affrouxando o laço que o prendia á condessa d'Agoult. Ao contrario, esta tornava-se cada vez mais escrava da paixão que a dominára. Por isso, sentindo-se já quasi abandonada do amante, escreve e lê, procurando como que mascarar o soffrimento do seu amor-proprio. Entretanto, Liszt parece incompreender toda a grandeza dessa immensa paixão. E' Maria d'Agoult quem nol-o diz nestas palavras: "Celui que j'aimais n'a pénétré qu'à surface de mon amour". (1)

Mais e mais, as desintelligencias se succedem; os soffrimentos se multiplicam; e dos dias agitados por essas scenas, dos dias entrecortados de ciúmes, de lagrimas, de desesperos, ficou-nos de Liszt uma pagina formidavel: "Sur le 104. Sonnet de Pétrarque".

D'ahi em diante, não era mais possivel entendimento entre os dois. Liszt emprehende longa *TOURNÉE* atravez da Europa. E foge ás queixas e ao soffrimento da condessa.

Um escandalo que, á sua passagem pela Allemanha, elle provoca com uma dansarina, é o pretexto final para o rompimento de Maria d'Agoult. E todo esse drama passionnal, procura a condessa syn-

thetisar n'uns versos, onde á imagem do suicidio, se mistura o orgulho que lhe domina o espirito, cheio de ativez e de nobreza. Assim fecha a desventurada amante, o cyclo de sua paixão incomprehendida.

Um novo pólo amoroso orienta, em 1847, a vida do grande "virtuose". A princeza de Wittgenstein, em Keiw, onde elle déra uma audição, é tomada de forte sympathia pelo artista. E nos seus dominios, em Voronince, inicia-se a segunda phase passional da vida do genio hungaro. No salão de Carolina de Wittgenstein, depára Liszt com a "Divina Comedia" e com o "Fausto"; Dante e Goethe a ligarem-lhe a trama amorosa das duas inspiradoras. E Liszt completa a obra "Après une lecture de Dante", que se transforma então na "Dante-Symphonie".

Com a princeza Carolina, irá Liszt fixar-se em Weimar.

E' lá que, sob a influencia da amante, despontam-lhe da genial imaginação, as suas obras principaes. Diz-nos Henry Bidou: — C'est-à elle qu'on attribue au moins pour une part le changement qui se fait alors dans la vie artistique de Liszt. Jusque-là, il était surtout virtuose; maintenant, il devient surtout compositeur. C'est pendant ces années de Weimar qu'il composa ses œuvres capitales, la FAUST-SYMPHONIE et la "DANTE-SYMPHONIE, la MESSE DE GRAN, la SONATA en si mineur, les DOUZE POÈMES SYMPHONIQUES". (2)

A princeza Carolina vivia separada do marido. A sua união com o artista, deveria ser fixada e moralizada pelo casamento. E o divorcio tentado, perturbado de mil difficuldades, é enfim obtido. Marca-se o casamento. Liszt, golpeado de desillusões, ferido de uma crise de consciencia, com a perda de um dos filhos de sua união com Maria d'Agoult, volta-se para o mysticismo e escreve nas vespas do matrimonio: "Mourons à nous-mêmes pour vivre dés maintenant dans le Seigneur". (3) É num bilhete que elle envia á princeza diz: "Dans cinq jours je retrouverai en vous, patrie, foyer et autel" (4).

Entretanto, o destino contrariou toda essa previsão e todo esse anhelio. No dia anterior ao casamento, o divorcio é interdicto pelo papa. Aos amantes, restavam apenas a renuncia e a separação.

E separam-se. Liszt volta-se á vida interior. Instala-se n'um mosteiro; e tres annos depois, entra definitivamente para uma cella do Vaticano, recebendo a tonsura. Era o unico caminho a seguir áquelle espirito mystico e romantico, ante a desillusão que o golpeára: — a impossibilidade de casar-se com aquella de quem elle diz no manuscripto dos "DOUZE POÈMES SYMPHONIQUES" —: "A' celle qui demeure la compagne de ma vie, le firmament de ma pensée, la prière vivante et le Ciel de mon âme — à Jeanne — Elisabeth — Carolyne". (5)

(1) Henry Bidou — "Les inspiratrices Romantiques"

(2) Idem, idem.

(3) Idem, idem.

(4) Idem, idem.

(5) Idem, idem.



O Natal em Sevilha

Lembro-me de uma canção d'offerenda tão doce, tão terna, tão quente, tão magoada que me com moveu até as lagrimas, que me fez sonhar, uma pobre cançõesinha de cigana que ouvi, outr'ora, em Sevilha, na santa noite de Natal.

Era no meio de não sei mais que humilde e longiqua "calle" do velho quarteirão da Macorena.

O céu entre as casas se alargava profundo, esplêndido como uma nave de cathedral onde scintillam inumeros cirios. A lua balançava a concha de nacar e prata, como um ex-voto maravilhoso.

O officio nocturno

O verão também é delicioso e alegre nas praias de Maceió

acabava de terminar. Os vinte e quatro sinos da Giralda soavam sem parar, semeavam a alegria e a quietude sobre toda a cidade em festa.

Com um passo vivo e impaciente, com risos e gritos, com claros olhares sob as maravilhas, com gestos friorentos, os casaes, livros de missa em mãos, apresentavam-se para as mesas da ceia. As janellas brilhavam; o fumo subia acima dos tectos, fustigado pelo vento e espalhava-se como borlas de pennugem. O ar fresco e leve carregava persistentes aromas de peru assado, de fritadas

com azeite e alho, de tomate e de laranja.

E ao passar deante da porta aberta de um miseravel "cabaret", vi os operarios endomingados que bebiam copos cheios de um vinho espesso como terra, misturado com sangue, e; encostada á parede, o olhar doloroso, perdido, afogado nas pupillas de ouro fluído de um guitarrista que a acompanhava em surdina, uma cantora joven e bonita. Ella tinha os cabellos de tom das folhas mortas, uma physionomia de subnfissão e de angustia apaixonada, que fazia sonhar com uma rosa

fina, um pouco pisada. Arrullhava com uma voz estranha, aguda como um grito de soffrimento, languida como uma confissão de ternura :

Al abrir sin precaución
Tu carta, mestre querido,
Dejó caer tu corazon
Que cayó al mio unido :

Yo le he dado abrigo,
Pero sin logar para dos,
Ahora te mando el mio,
Y el tuyo queda conmigo.

Ah! essa canção de amorosa ferida, que dominava o ruido dos copos e o rumor solemne dos sinos de paz e de esperança !

RENÉ MAIZERÓY

CAIXINHA DE SURPRESAS.

A Caixinha de surpresas nasceu mesmo para isso. Um dia, litteratura; outro dia, *potins*; outro poesia. Agora, por exemplo, noticias. O noticiario ficou sem espaço disponivel. Para onde ir? Ora, para a Caixinha...

Temos recebido inumeros cumprimentos de boas-festas enviados pelos nossos melhores amigos. Dessa gentileza que nos captiva, tentamos um registro por nomes, a todos agradecendo e retribuindo com effusão:

Cartões da Companhia Distribuidora de Acessorios, da Standard Oil Company of Brasil, da Anglo Mexican Petroleum Co. Ltd., da General Electric, do Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, de Manoel & C., de Fonseca Irmãos & Cia., de Jayme Oliveira, de B. Asfora, Irmão & Cia., de Emilio Guimarães & Cia., de Clementino Pontes, de Annibal Gouveia, do Banco Nacional Ultramarino, e de Cypriano Menegolo, proprietario do Hotel Fortunato, de Victoria.

Chromos com blocos da Fabrica e fundição Vesuvio, de Luigi Abenante; da Drogaria e Pharmacia dos Pobres, da firma Costa Tavares & Cia., e um pacote de lindos lapis-reclames dos automoveis "Ford", enviados pelos srs. Fonseca Irmãos & Cia., seus agentes nesta cidade.

Da comissão promotora da "Festa das Rosas" recebemos nota da ultima sessão realizada, cujas minuncias já tiveram publicidade pela imprensa diaria.

Pela exposição clara da nota evidencia-se o magnifico resultado da bella e humanitaria festa, a qual produziu uma renda liquida de 47:918\$500, importancia desti-

nada aos beneficios necessarios ao nosso Hospital do Centenario.

A Academia Recifense de Letras recebeu nesta semana a poetisa rio-grandense do norte Palmyra Wanderley, numa festa de muito encanto e cordialidade em que tomaram parte os elementos mais representativos daquelle cenaculo de letras.

Nas festas de Natal da matriz de S. José, a Pia União daquelle matriz escolheu a "Revista da Cidade" para homenageada de sua barraca, gesto de que fomos scien-

tes pela gentileza da respectiva comissão, composta das senhoritas Maria Judith Souto de Araujo, Maria Luiza dos Santos Neves, Bertha Magalhães e Salvina de Castro Leitão.

Registrando o facto somos gratos á honrosa escolha e fazemos votos pelo triumpho mais completo da linda barraca, para onde conseguirá, decerto, a attenção de toda gente.

Foram distribuidos nesta semana, no salão de festas da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco os diplomas aos novos dactylographos do curso mantido por aquella prestigiosa associação.



B Ô A - V I A G E M

Nem a Avenida de tristes luzes chorando em cruzeiros de cimento armado,
 nem o Casino que o amor á FITA tornou cinema,
 nem o bond eléctrico,
 nem o pesado luxo dos omnibus,
 nem palacêtes onde espairêcem, nêdios e prosperos,
 endomingados tédios burguezes . . .

Naquelle tempo não havia nada disso,
 mas era muito melhor.

Tudo era graça ingenua e honesta simplicidade.
 Tudo poesia!

E a liberdade que então havia— tão diferente! —
 era uma liberdade tradicional, bem da terra, bem nossa!

A praia era mais morena e era até mais mulher,
 desataviada, desprerenciosa na sua barbara, primitiva garridice.

Os banhos . . . Pitanga, cachaça, mangaba,
 cajú, côco verde . . .

Sem a tortura
 de contemplar (possuir apenas com os olhos)
 venustas fórmãs pagãs despidas,
 semi-nudezes ingenuamente (talvez) plagiadas
 ás estrellas da PARAMOUNT
 ou, ali mais perto,
 ás boas patricias do Posto 6 — Copacabana . . .
 Praia feliz que ainda não pensava
 em pensar que ha-de haver alguém que pense
 em Nice, Ostende, Côte-d'Azur
 só com mirar e imaginar
 tudo o que mostram e o que não mostram
 certos MAILLOTS,
 importados, talvez, do Posto 4 . . .

Bôa-Viagem de antigamente . . .

Bôa de verdade!
 com o seu bondinho de burro — 400 réis ida e volta,
 da estação até ao adro da igreja . . .

O ultimo trem chegava ás 6 da tarde.
 Depois não vinha mais ninguém. O trem chegava?
 Lá vinha o bondinho . . . Quem nelle viajava trazia o PEQUENO
 com o folhetim do "Rocamble"
 que já matou tanto typographo
 e ainda hoje se publica! . . .

Então, ao envez do "Casino" era a "Puerta del Sol"
 onde o Fanéca, sempre jovial, dansava a polka, de monoculo,
 ou recitava lamartinêscos versos romanticos,
 e se combinavam os ASSUSTADOS
 as casas amigas que tinham piano,
 que a todos uniam, sem vãos preconceitos, num só Á-VONTADE:
 confiança, amizade, intimidade, alegria . . .

Bôa-Viagem das serenatas . . .
 Como esquecêl-as ao luar praiano?

Soluços de violões? Cavaquinhos fremindo?
 Flautas gemendo ao luar? (SEU Cox, que é isto?)
 Onde o amor de ha 15 annos? Onde, agora,
 a voz de trovador do Luiz Estevam?
 Onde o violino do Ernesto Jacques?

Bôa-Viagem de antigamente! . . .
 Tão diferente!

Nada do que ella agora é . . .

Nem a Avenida, nem o Casino,
 nem certas coisas muito GOZADAS . . .

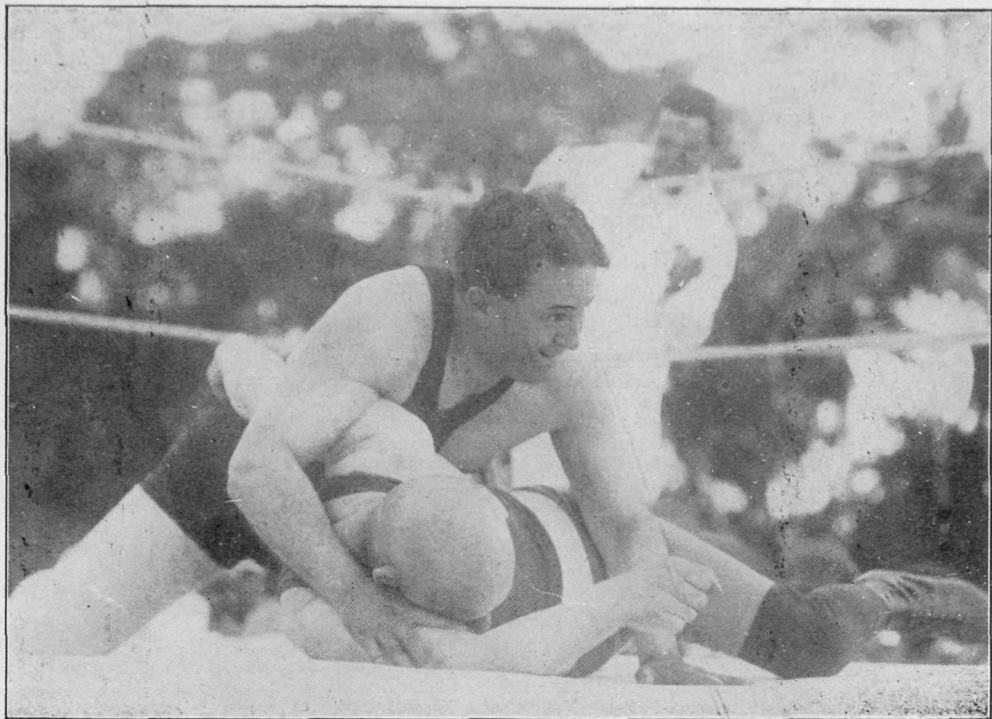
(Nem o TORRADO de Manê Berê . . .)



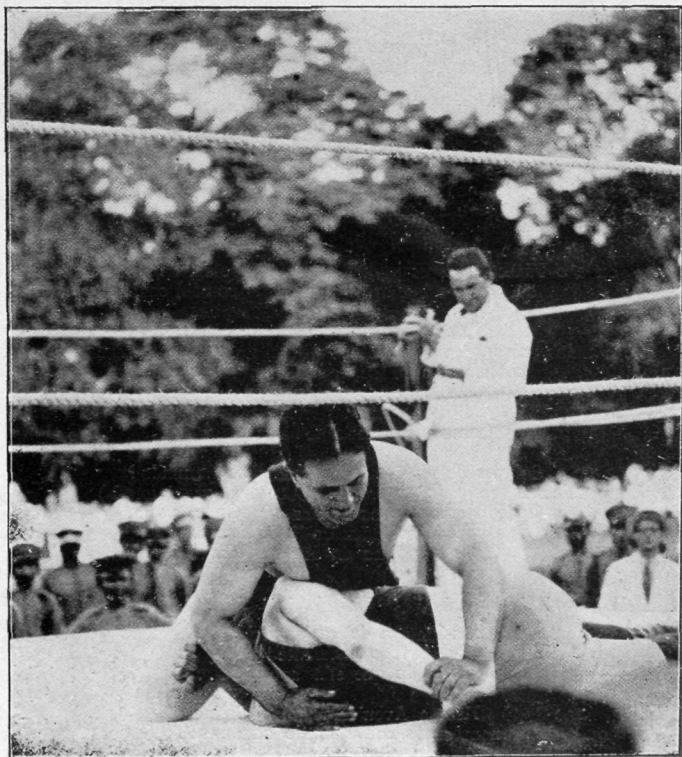
AUSTRO

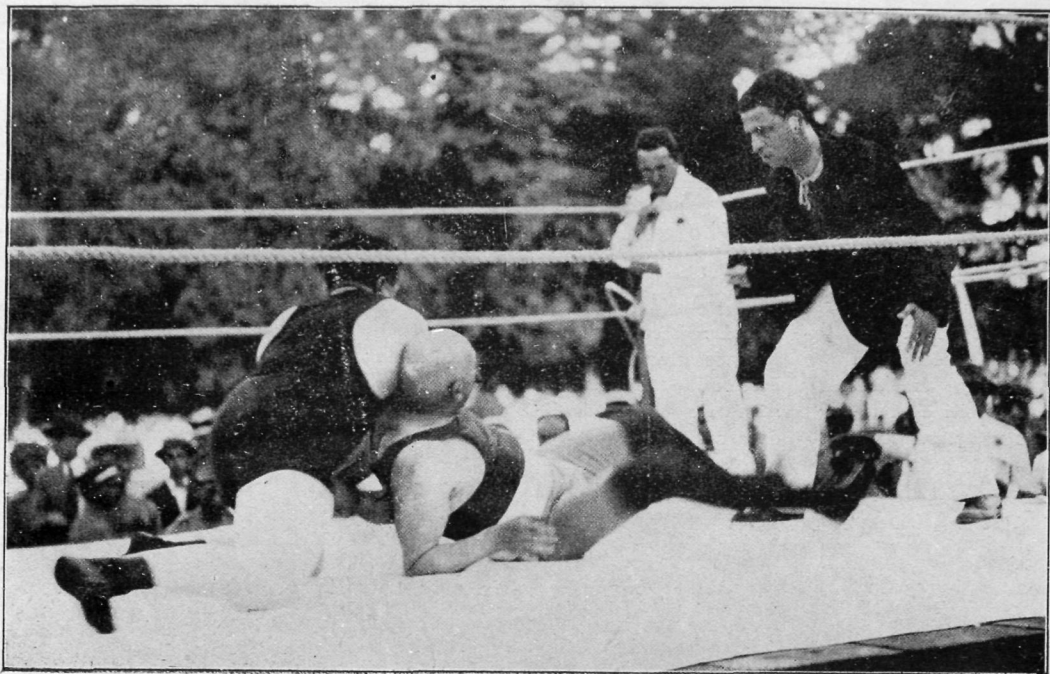


— COSTA

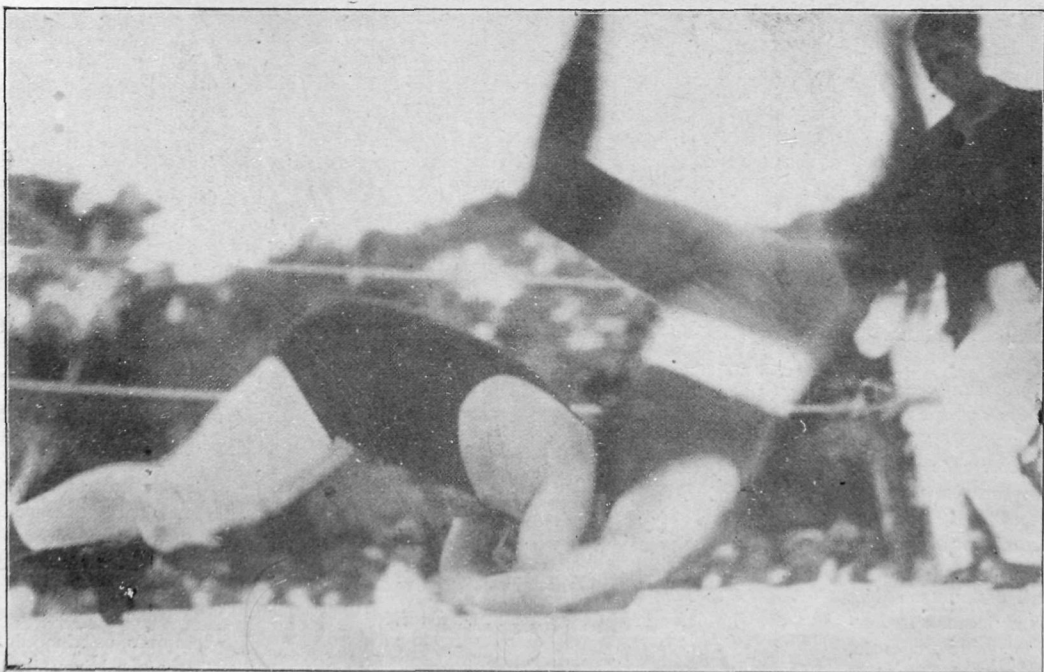


Aspectos dos mais emocionantes da luta entre o leão russo e a onça brasileira





Aspectos da lucta, á hora em que
o leão russo ia sentindo a superio-
ridade da onça brasileira que, já
então, não parecia acreditar na in-
vencibilidade do leão...



O Natal nos Estados- Unidos

Em que o Natal americano differe dos outros nataes?

Qualquer pessoa tendo o sentimento dos transatlanticos responderá sem hesitação: pela enormidade.

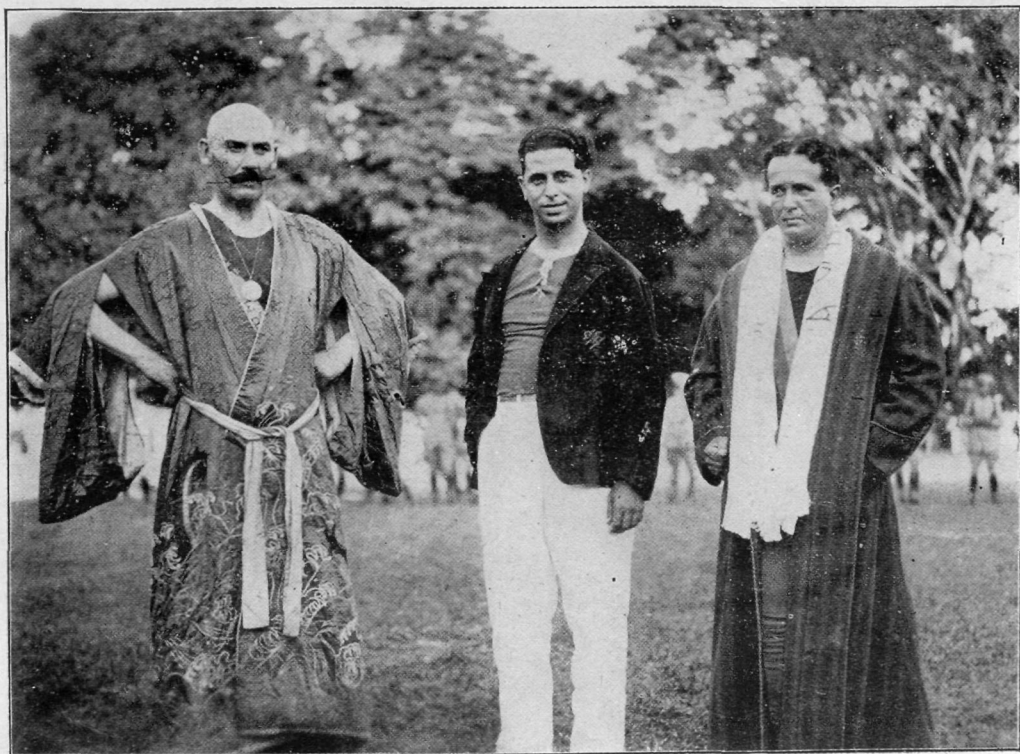
As gentes da "outra banda das aguas têm laços de parentesco com todas as raças da Terra e podem reivindicar todas as tradições.

medida: fazem grande o 25 de Dezembro... e os outros tresentos e sessenta e quatro dias do anno.



Todos os anglo-saxões comem, á refeição do Natal, o peru e o "plum-pudding". Mas um americano não ad-

mitte que se encontre fóra da America uma ave bastante colossal, farinhas de tão boa qualidade, passas tão succulentas; eu conheci um que estando, por essa época, perdido na nossa modesta Europa, voltou propositadamente para San Francisco, á procura do peru conveniente e dos materiaes para os "mince-pies e o pudding". O pobre pinheiro da Allemanha, com suas maçãs, suas nozes doura-



Apropriam-se, em bloco, dos costumes mais disparatados. Não se preocupam de ser originaes, mas de "bater o record". E batem o "record" do "Christmas".

O Natal é a mais pueril das festas: Mas os americanos têm o genio da desproporção, como, aliás, ha quem tenha o sentimento da

O athleta Goldstein, cognominado o leão-russo, e o campeão brasileiro José Floriano Peixoto, a onça brasileira, antes da lucta, ao lado do juiz Ramos de Freitas

das e suas velas, fal-os rir bem. "Ah! — dizem elles, é tão pequeno!" Elles querem uma arvore da floresta, cuja extremidade chegue ao tecto, com globos de celluloides illuminados á electricidade.

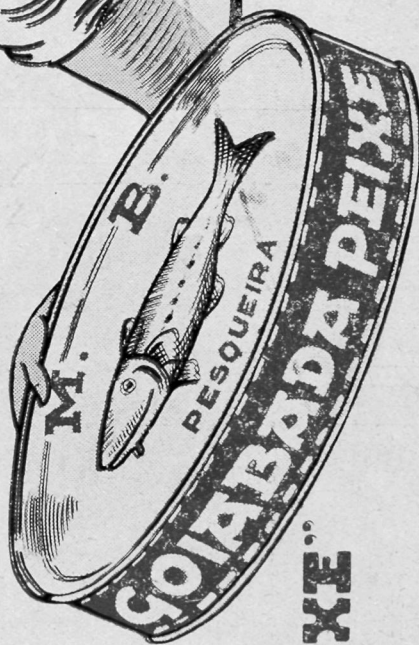
Nella suspendem, como nós, os brinquedos — mas que brinquedos! —

(Cont. no fim da Revista)

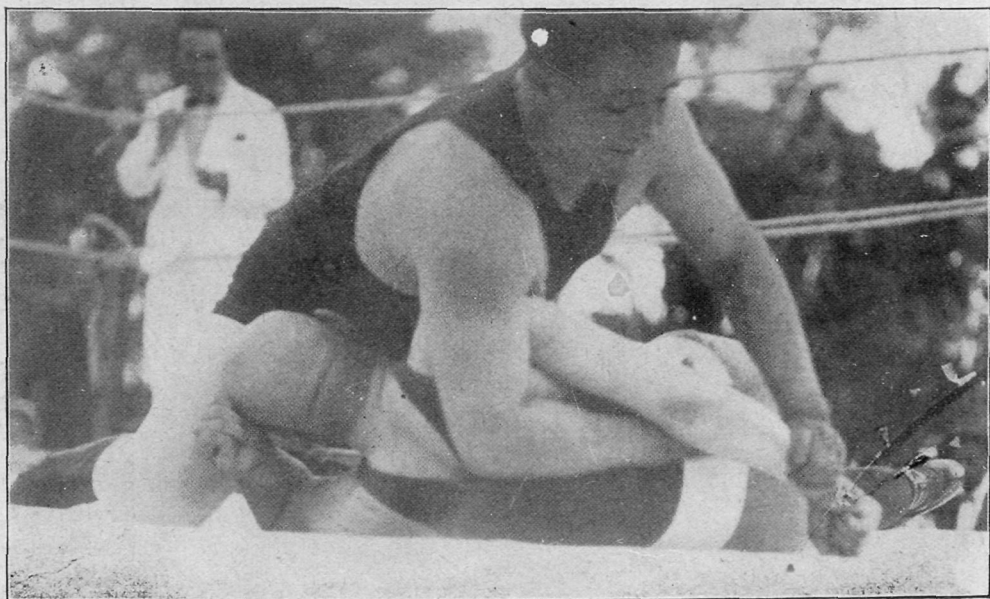
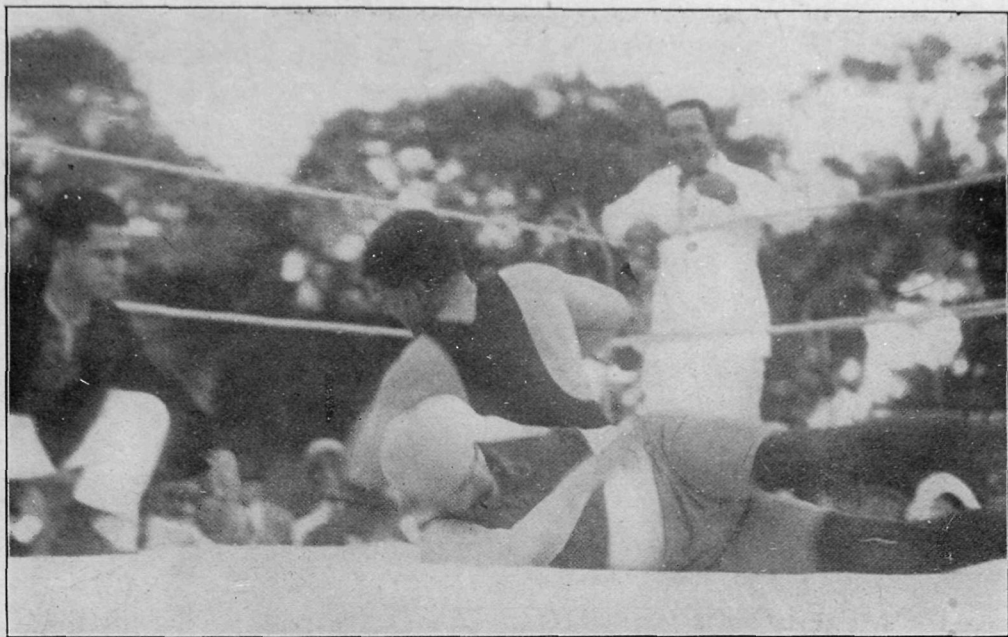


GOIABADA "PEIXE"

A RAINHA DAS SOBREMESAS



MARCA "PEIXE"



Dois flagrantes sensacionais
da lucta, em que fica patente
a superioridade do campeão
brasileiro, até hoje invencível,
mesmo luctando contra os
leões da terra famosa das
steppes



VARIAS vezes tem-se verificado no decorrer de pesquisas archeologicas, que os antigos conheciam perfeitamente certas invenções, cujo merito attribuímos orgulhosamente á nossa época. Está, ao que parece, estabelecido que ha mais de mil annos, existiam em Ceylão, para-raios nas cidades gigan-

tes soterradas, e acredita-se terem sido encontrados vestigios de ascensores no Egypto.

No Egypto, egualmente, acaba-se de descobrir num tumulo, um objecto singular: uma canna do tamanho de um lapis grosso, cujo interior é ôco e cuja extremidade tem a appare-

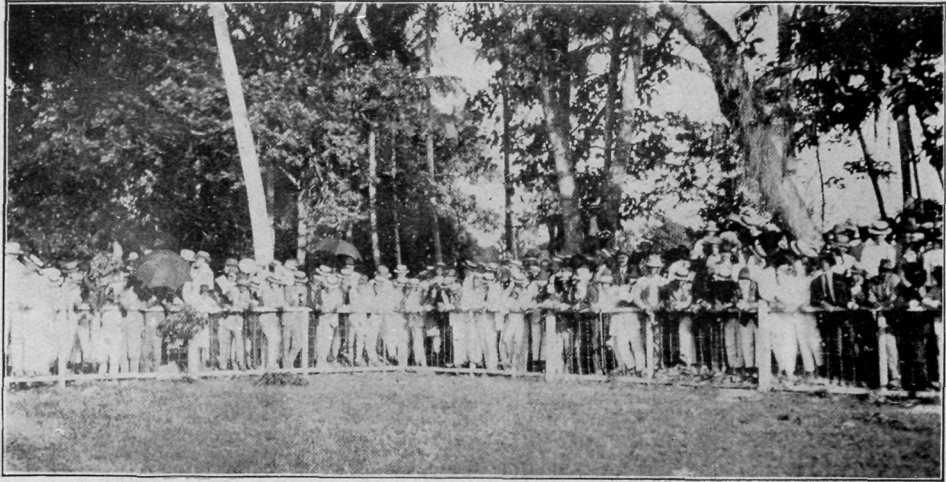
cia de uma penna moderna.

Os archeologos estão convencidos que se trata de uma especie de caneta-tinteiro, e admittem a possibilidade de terem os egypcios inventado, antes de nós, o utilissimo instrumento. O tumulo onde foi encontrada a caneta, tem cerca de quatro mil an-

nos, e é impressionante pensar que da penna da mesma caneta-tinteiro quatro seculos nos contemplam.

NOTAE bem que a maior parte das coisas que nos causam prazer são desarrazoadas. — MONTESQUIEU.

SILHUETAS E VI-SÕES á venda.



Um aspecto da grande assistencia á lucta

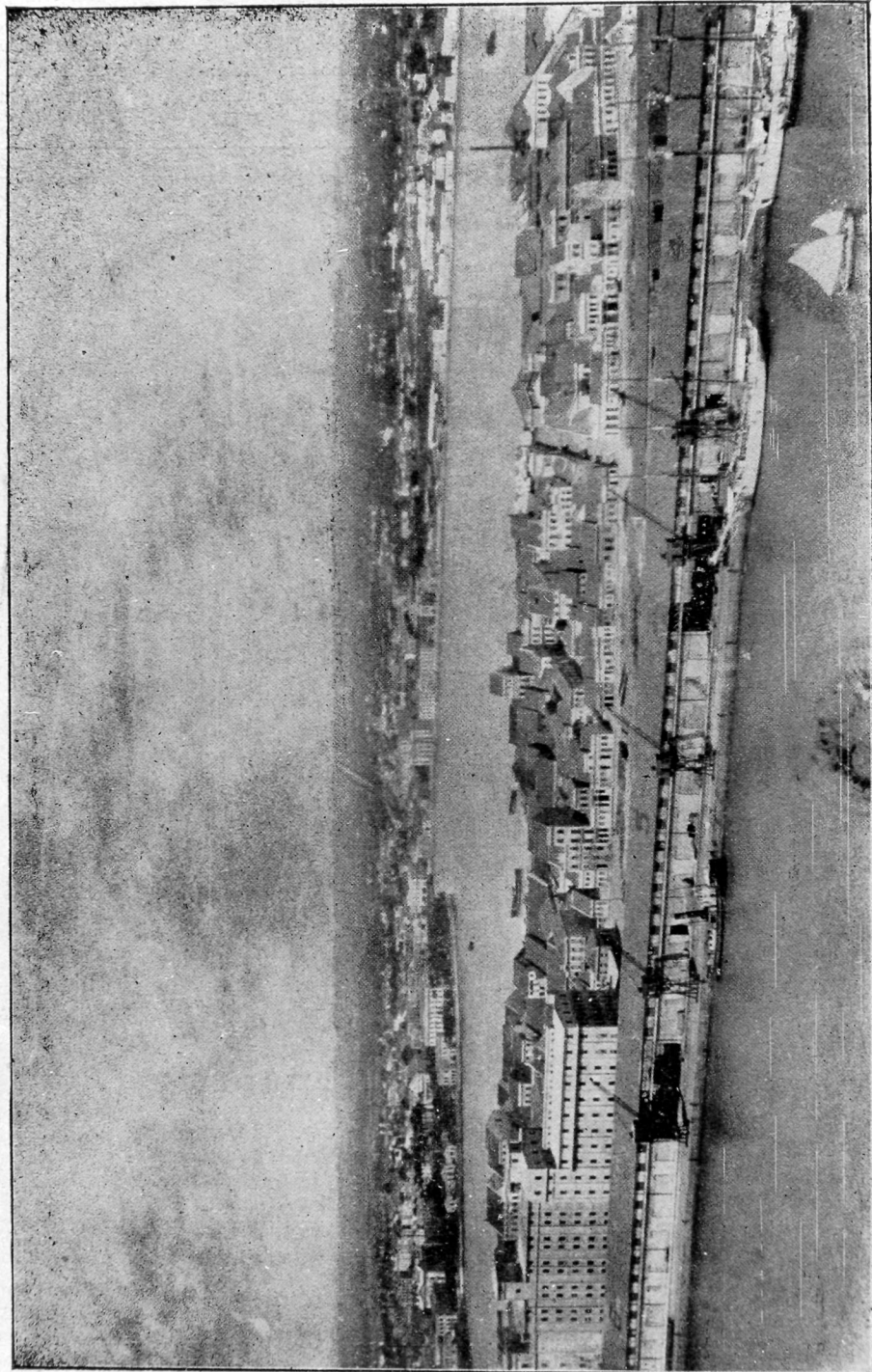


O golpe final, quando a onça do Brasil abateu de vez, após quatro minutos de lucta, o leão da Russia.

— PARA OS QUE NÃO VOARAM —



Uma parte do panorama da cidade, abrangendo o bairro da Boa Vista até o bairro de Santo Antonio, como são vistos do alto, de bordo de um avião



(Photographias do nosso companheiro Octavio Moraes, obtidas de bordo do "Bartholomeu de Gusmão")

O Natal na Russia

O Natal é uma das grandes festas russas. As solemnidades religiosas começam na véspera e duram até o Dia de Reis.

ainda, a "paciente" fica longas horas, á noite, só, immovel, o olhar fixo, deante de um copo, no fundo do qual jaz uma moeda nova de prata, esperando anciosa-

mente a aparição do "predestinado", louro ou moreno, segundo o sonho formado, mas sempre bello e ousado.

Essa posição prolongada, a solidão, a tensão

de todo o ser produzem geralmente o effeito desejado. Com grande alegria, entremeiada de receio, a moça vê relectir-se sobre a superficie brilhante da prata a ima-



L A V A D E I R A . . .

Moraes

Com essas festas, eminentemente christãs, coincidem os velhos costumes de adivinhação, de magia, de quasi feitiçaria de origem pagã.

E' a mulher que continúa principalmente apegada a essa tradição antiga. A mais seguida pelas moças é a que permite descobrir o noivo futuro. Os processos variam: derrama-se cera num recipiente de agua a ferver, e, para conhecer o seu destino, examina-se a conformação dos arabescos formados pela cera fundida.

Mas frequentemente

SONETO DE NATAL

Um homem, — era aquella noite amiga,
noite christan, berço do Nazareno —
ao lembrar os dias de pequeno,
e a viva dansa, e a lèpida cantiga,

quiz transportar ao verso doce e ameno
as sensações da sua idade antiga,
naquelle mesma velha noite amiga.
noite christan, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto . . . A folha branca
pede-lhe a inspiração; mas, trouxa e manca,
a penna não acóde ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso,
só lhe sahiu este pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"

M A C H A D O D E A S S I S

gem do homem sonhado. Mas ai daquella que se volta para se assegurar da realidade da aparição!

Com effeito, esses jogos innocentes, que exigem, entretanto, uma certa coragem, terminam, ás vezes, de modo tragico. Quando era menino, ouvi a minha velha ama contar a sombria ventura de uma de suas amigas da aldeia que, em vez do "predestinado", viu no espelho, deante do qual estava sentada, um caixão mortuario: ella levantou-se rapidamente e cahiu sem

sentidos. O abalo que produziu esse presagio da morte foi tão violento que ella não pôde restabelecer-se, e, alguns mezes depois, morreu.

Ha um outro processo de adivinhação: a attitude das aves, dos gallos e gallinhas, principalmente. Os chaldeos, os gregos, os romanos o empregavam e chegavam mesmo a erigir-o



mocas se reúnem nas mais espaçosa Khatas (cabanas), formam cir-

EXISTE em Moscou nos serviços Internacionais uma secção

MONTGOLFIER, o creador da aerostação observou que uma saia posta a seccar acima de fogareiro enchia-se de ar quente e tinha uma tendencia a subir; esse humilde facto deu-lhe a primeira idéa de uma das maiores descobertas dos tempos modernos: o balão. Isso foi oitenta annos depois



Uma expressão de quem recorda velha magua...

Rebello

em instituição e foi, evidentemente, de Byzancio que elle foi introduzido na Russia.

Um arcebispo de Nowgorod, Grennady, que viveu no Seculo XV, assignala-o já, no seu "Envoi", como se tendo tornado tradicional no seu paiz.

Na Ukrania, a adivinhação do "prometido" cheia de encanto. As

culo em volta de um pequeno monte de grãos de trigo, no vertice do qual foi collocado um anel. Introdz-se no circulo um gallo, que dando bicadas, encontra o corpo duro e o repelle. O anel rola e vem cahir aos pés de uma das assistentes: é a que se casará ne correr do anno proximo.

E. HALFERINE--HAMINSKY

para estudo e observação do alcoolismo. Os empregados desta secção veificaram um augmento perigoso do alcoolismo no sexo feminino.

Effectivamente 64 % dos alcoolicos na Russia são mulheres.

IGNORANCIA modesta é uma sciencia salutar. — PROVERBIO INGLEZ.

de Bartholomeu de Gus mão.

A IMAGINAÇÃO é tão util aos sabios quanto aos artistas e aos poetas. Muitas das grandes descobertas têm brotado da approximação de factos na apparencia diversos e cuja semelhança não podia ser percebida senão pelo olhar penetrante e creador do genio.

DOLORES...



CONTO PHAN-
TASTICO DE
MARIO
TULIO

Como vê, a questão ficou reduzida a encontrar o liquido que chamarei de sensibilizador á acção das minhas ondas...

Contrahiu os lábios numa careta estranha e continuou:

— A experiencia será entre meia hora, durante o somno...

Interrompi-o para indagar ansioso:

— Mas que especie de animal servirá?

Uma gargalhada estridula, rumorosa, chocou-me os nervos...

— Sim, um animal... e da primeira especie... Para isso attrahi-o aqui...

Fincou-me nos olhos o olhar de allucinado e pronunciou lentamente:

— Dolores!...

Uma horrivel luz abriu-se de subito no meu cerebro.

— Miseravel cão...

Não acabei... Um torte choque na cabeça tirou-me a noção das cousas...

* * *

Quando voltei a mim, a consciencia do attentado medonho deu-me uma lucidez immediata.

Olhei em redor. Estava no interior de uma ampla peça envolta na escuridão.

No tecto uma grande clara-boia, recortada por perfis escuros de instrumentos desconhecidos, deixava passar uma vaga claridade de luar.

Exteriormente divisava uma grande rede metalica, estendida sobre a abertura; toda salpicada de pequenas scentelhas azues que produziam uma serie de estalidos seccos e continuados.

E uma quantidade enorme de fios e bobinas vinha descendo para um grande cylindro posto ao centro da peça.

Nada podia ver atraz de mim, pois o lonco tinha-me immobilizado á poltrona com uma serie de cintas e ligaduras...

Comtudo, não me sentia impressionado.

A idéa de evitar talvez um crime mantinha-me os nervos em vibração.

Conhecia os profundos conhecimentos scientificos do miseravel, que era bem a personificação dos contactos lombrosianos entre a loucura e o genio...

... Dolores... noiva querida!

* * *

Tac-tac-tac a rede crepitava sempre... Ao longe um cão uivava longamente...

De repente o vulto d'elle destacou-se na penumbra, sumiu-se de novo atraz de um volante e reapareceu recurvado sobre fios, mexendo em alavancas...

Adinhava-lhe o perfil agudo cortado em breves golpes por entre as barbas espessas...

Consultou um quadrante luminoso e sentou-se.

Mas poz-se immediatamente de pé e gesticulando falava entre os dentes...

Apurei o ouvido...

— Finalmente, ha correspondencia. As ondas estão morrendo... Ah! orgulho humano, o que és tu perante o meu saber?!

Por que tanto desprezo, mulher, quando amava-te tanto tanto...

Exaltou-se-lhe a voz e as palavras sahiam-lhe agora rapidas sacudidas por entre o tic-tac da rede infernal...

— Aqui, aqui nesta bobina é que estarás daqui a minutos, escrava para sempre da minha vontade...

Teve um gesto febril e virando-se para mim:

— Ouça, senhor noivo... Dolores passará durante o somno para este grande cylindro... E será minha, minha, e você, ficará reduzido a cinza...

Porém, será depois... agora preciso da sua presença ahi.

Não se mecha! O chão está electrisado!...

O sangue batia-me nas arterias a martelladas sem rithmo...

Dominei-me, e vi o homem aproximar-se com uma cobaia entre as mãos.

Olhou para mim e baixando-se abriu

os dedos... O animalzinho deu apenas um pulo sobre o chão e ficou immovel... fulminado

Uma gargalhada satanica cobriu os ruidos das machinas... e sumiu-se na escuridão.

Já tinha tinha livre a mão direita...

Devagar, devagar, empregando toda a minha intelligencia, appliquei-me ás outras correias.

A figura do homem gesticulava além falando sempre...

— Serei o dono do mundo e terei o teu amor... Ah! Ah!

Todo o teu orgulho e todo o teu corpo ficará aqui, molecula a molecula, atomo a atomo...

Desintegrar os corpos a distancia... eu realizei a chimera, eu só, eu só!!

Já estava livre!

Tac-tac-tac — a vibração continuava mais cerrada; nuvens de faiscas azues desciam da claraboia para o cylindro.

Mas, com olhar agudo, eu buscava como atravessar a zona electricada...

Um grito rouco fez-me levantar a cabeça.

— Finalmente ahí estás!...

No interior do cylindro uma massa fluida, azulada, mantinha-se immovel entre os fios concentricos... e formava pouco a pouco nucleos mais densos...

Deus poderoso! teria este louco conseguido seu fim criminoso?!

Com um movimento irreflectido apoi o pé no estrado.

O instincto de conservação fê-lo voltar rapido, mas uma luz se fez no calor das minhas idéas.

Não tinha havido choque. O meu salto de borracha isolava-me da corrente...

Com dous pulos de tigre atirei-me para a frente, os olhos injectados, os queixos a ranger...

O ataque surprehendera-o de tal modo que em poucos golpes vi-o cahir abalado.

Agora a ella... Dolores minha!

Virei-me para o receptor e senti desfalecer minha razão.

Um corpo branco, phosphorecente, mantinha-se immovel no interior.

Era bem ella, fechados os olhos adorados, pendidas as mãos de açucena.

Profundamente... adormecida...

Vi a um lado um interruptor. Accionei-o...

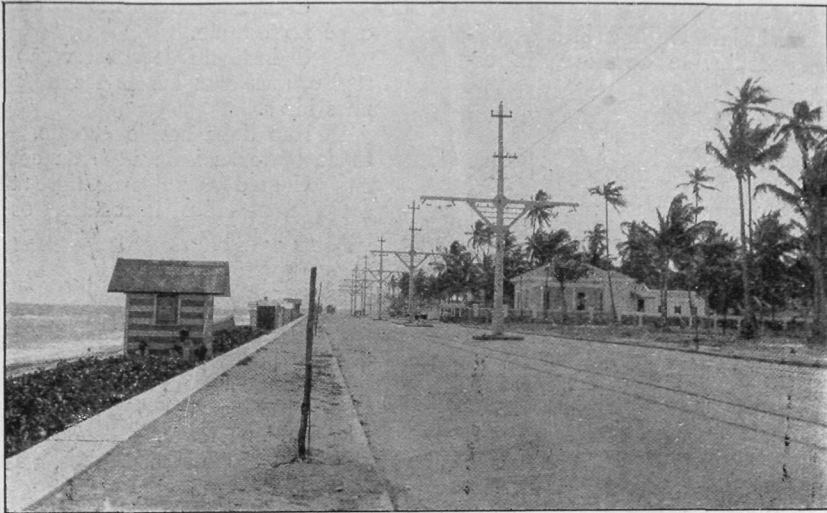
A branca figura extremeceu toda... Lentamente desprendeuse do interior, foi subindo, subindo, atravessou de manso a rêde da claraboia e sob o meu olhar desvairado o corpo ethereo de Dolores sumiu-se devagar no azul profundo da noite...

.....

M A R I O T U L I O



PARQUE BÔA VIAGEM



**A frente do terreno, na Avenida Beira - Mar, onde va e ser
construído o importante melhoramento**

RECIFE está atravessando uma phase de progresso tão intenso que se va e manifestando em largas iniciativas que lhe affirmam um futuro magnífico para a esthetica da cidade.

Entre as de maior vulto e de maiores efeitos pelos fins de sua organização, está, decerto, essa do Parque Bôa-Viagem, obra atacada com energia e amplidão de vistas pela Empreza Americana de Terrenos e Construções Limitada, á cuja frente se acham os espiritos emprehendedores de Renato Pereira da Silva, Edgar Ribeiro de Britto e Arthur A. Dubeux Filho, tres pernambucanos cujo devotado amor á sua terra natal os levou á organização da arrojada e futura empresa que visa dar ao Recife elemento valioso á solução de um dos seus problemas mais importantes, o da habitação, e em condições convidativas, de casas modernas em um dos melhores pontos da cidade

Os terrenos do Parque Bôa-Viagem, cujo valor locativo ninguém poderá negar, serão vendidos pela Empreza em prestações mensaes desde 38\$500 até 250\$000, não excedendo essas prestações de sessenta; ou á vista, desde que assim o deseje o comprador.

O serviço de aterro e nivelamento do terreno, iniciado ha dois meses, foi atacado com afinco, já estando concluído, como se pode observar pelas photographias que publicamos nestas paginas.

O projecto de arruamento, como o indica a planta que publicamos é o mais consentaneo para um bairro novo, obedecendo ao estylo dos mais modernos bairros das grandes cidades adiantadas.

O valor dos terrenos offerecidos á venda pela Empreza Americana de Terrenos e Construções Li-

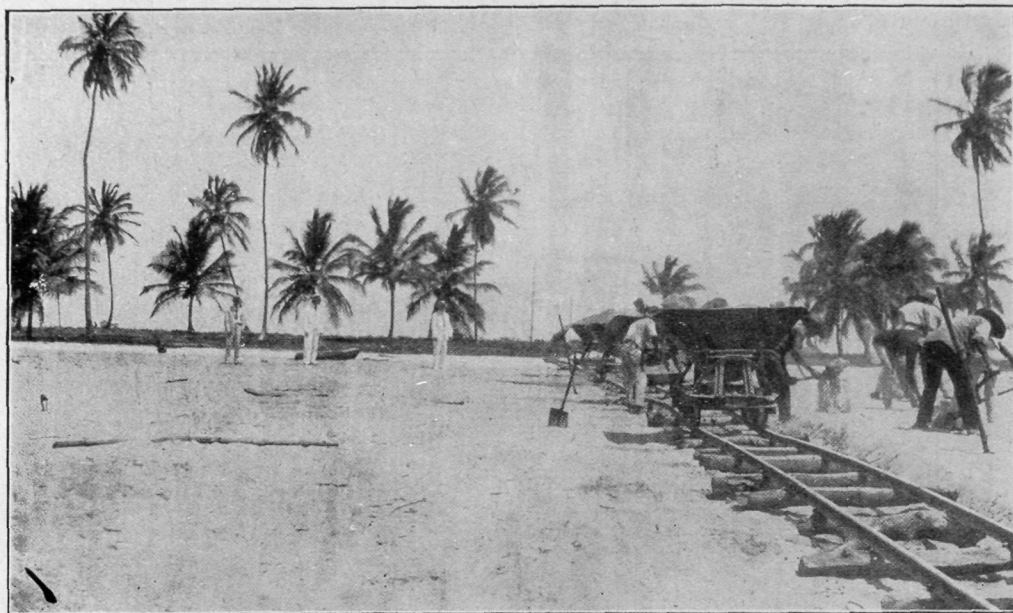
mitada é assumpto indiscutível. Ninguém, mesmo de visão menos avançada, poderá negar ou se desaparecer das vantagens de sua aquisição, tanto é certa a valorização, no futuro, de terrenos, como esses, magnificamente situados, num dos recantos mais futuros da cidade, para onde, dia a dia, se voltam ás vistas do povo interessado naturalmente em conquistar uma situação de vida mais confortavel e mais commoda.

E tanto isso é verdade insophismavel que o facto, hem característico aliás, de terem sido separadas, antes de iniciadas as vendas, varias dezenas de lotes, corrobora a affirmativa do bom futuro que espera o Parque Bôa-Viagem.

Ha a considerar, alem disso, as boas condições das vendas, em preços e prestações accessíveis, com vantagens que resaltam á simples leitura do contracto. Entre as clausulas mais interessantes, ha, por exemplo, uma que attesta ás boas intenções da Empreza e que se pode resumir no seguinte: a Empreza se obriga a devolver todas as importancias pagas, em caso de morte, aos herdeiros do comprador. Dessa maneira o capital dispendido com a compra de um terreno fica perfeitamente seguro, podendo proporcionar, dentro de pouco tempo, um lucro rigorosamente compensador.

As praças do Parque disporão de 40 metros de diametro e as ruas largas, niveladas, terão 16 metros de largura, carrossaveis, com meio-fio e arborisação intensa a eucaliptos.

Ha ainda a notar que a Prefeitura concedeu, pela letra da lei municipal n.º 1644, os seguintes favores: dispensa do pagamento de licença para cons-

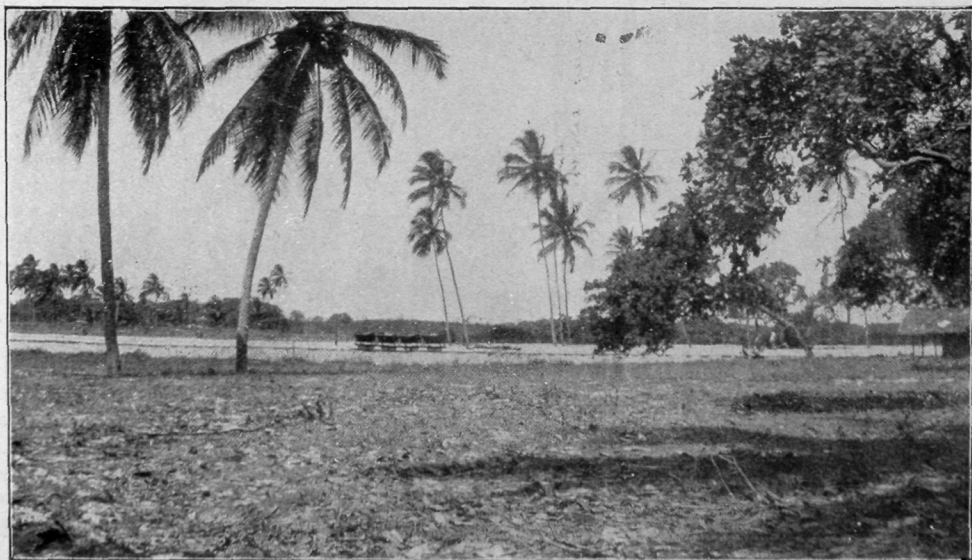


Serviço de terraplenagem dos terrenos do Parque Boa-Viagem

truções de prédios e muros e isenção de imposto de terrenos não murados e não edificados.

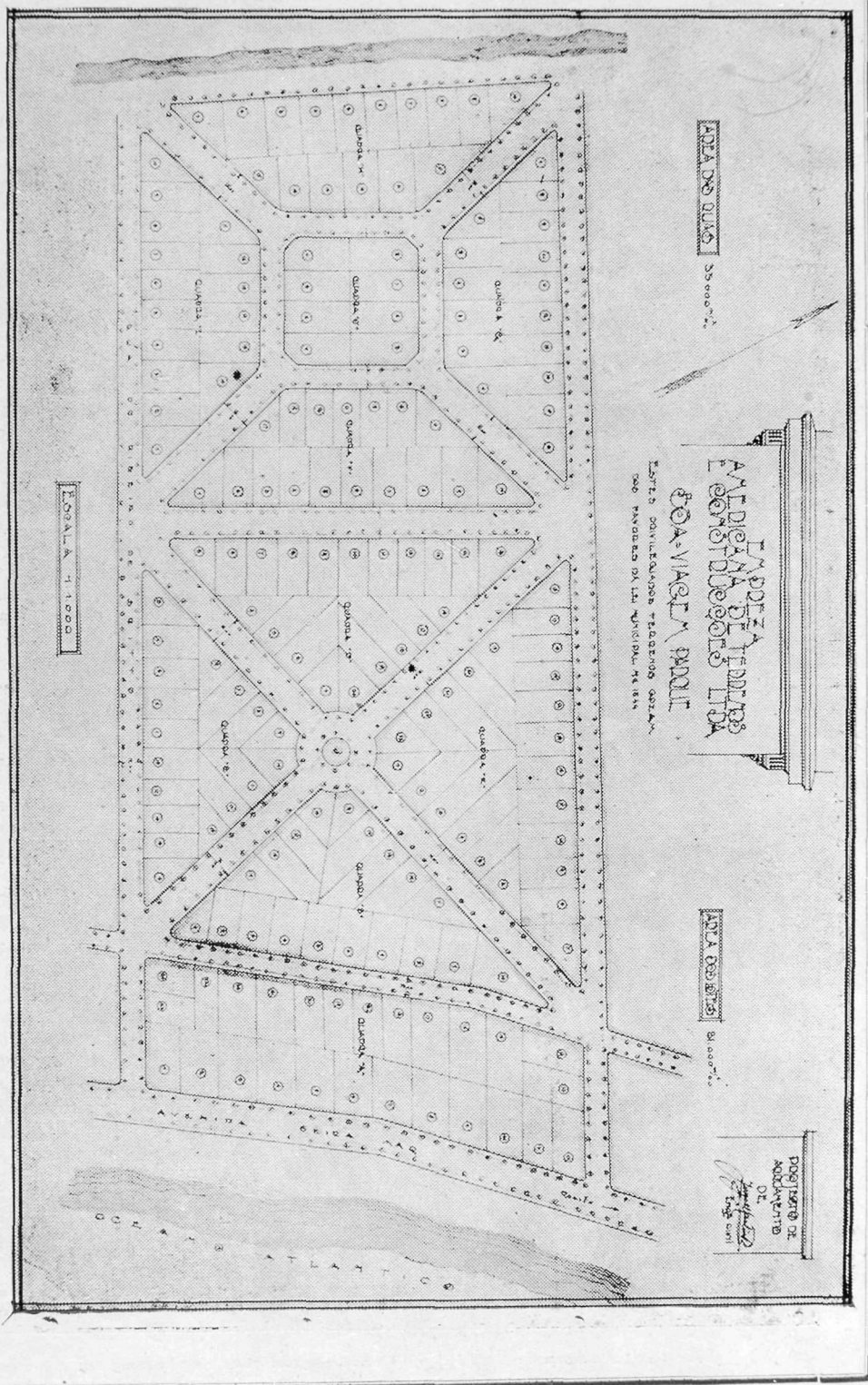
De iniciativas idênticas é que o Recife está precisando. A obra que a Empresa Americana de Terrenos e Construções Limitada está realizando, merece bem os aplausos e o estímulo dos bons pernambucanos ciosos de verem a sua terra engrandecida, sobretudo como no caso vertente, pela iniciativa vigorosa de seus filhos.

E o que melhor vale resaltar é a orientação dada ao empreendimento pelos seus arrojados realizadores, visando dotar Boa-Viagem dos requisitos imprescindíveis ao seu progresso, de que é prova o arrendamento, já agora, do Casino, com o fim de proporcionar aos habitantes da elegante estância balnearia, reuniões que representam poderoso elemento de atracção para toda cidade moderna, onde já se leva a sério o problema da boa sociabilidade.



Aspecto tomado após o serviço de terraplenagem

(Vide no verso o projecto de arruamento)



Projecto artistico do "Parque Boa Viagem", a magnifica iniciativa da Empresa Americana de Terrenos e Construções Ltda. que vae constituir para a elegante estancia balnearia um de seus melhores attractivos.

HORAS INGENUAS

E

CONSOLADORAS...

LENTAMENTE, passo a passo, por este velho caminho da vida, onde nos encontramos e onde nos perdemos, novas imagens e novas idéas vão acordando em nós, tornando-nos tão diferentes agora do que eramos ha pouco, do que seremos depois que o nosso conto, o conto do nosso destino, é um romance longo, longo, já impossível de ser bem lembrado...

Esquecer, eis a palavra do tempo.

Mas ha alguma cousa que se fez saudade na nossa alma e que volta sempre, quasi igual, com a mesma tórma, senão com a mesma luz, alguma cousa de mais longe, de um passado mais remoto, do milagre da infancia, do mysterio dos primeiros annos...

O encanto das vespéras do Natal, por exemplo.

No mundo chamado christão existirá alguém que não ame o Natal, que não recorde, todos os dezebros, e não se aparte dos enfados quotidianos, tocado pela graça destas horas ingenuas e consoladoras?

O Natal é a festa dos simples, dos humildes, dos pequenos. Quando o evocamos, resurgimos assim. Uma bondade unanime nos toma. Uma sympathia por tudo e uma confiança em tudo nos reunem, junto de Deus, aos nossos irmãos

da terra... Instintivamente, o cantico de São Francisco de Assis abre as azas no nosso coração: " — Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas creaturas! "

E se não collocamos, na noite linda, os nossos sapatos á janella, com medo, talvez, de achal-os vazios, ao vir do sol, nem por isso o dia piedoso amanhece em vão...

Vaga uma felicidade na natureza... A claridade é mais radiosa. Os sinos cantam com uma voz mais alta, mais pura. As arvores, as aguas, as nuvens têm esplendores de primavera.

No chão, no ar, os animaes e as aves parece que vão abençoando a sua sina, com signaes de esperança e de prazer. As creanças abraçam, maravilhadás, os brinquedos que lhes trouxeram do céu... Os velhos abrem nos olhos uma admiração profunda...

Natal! Natal!

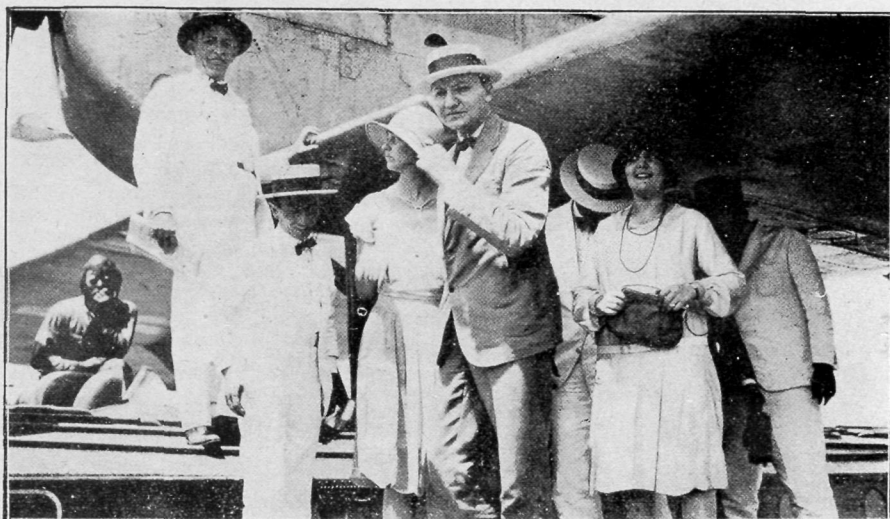
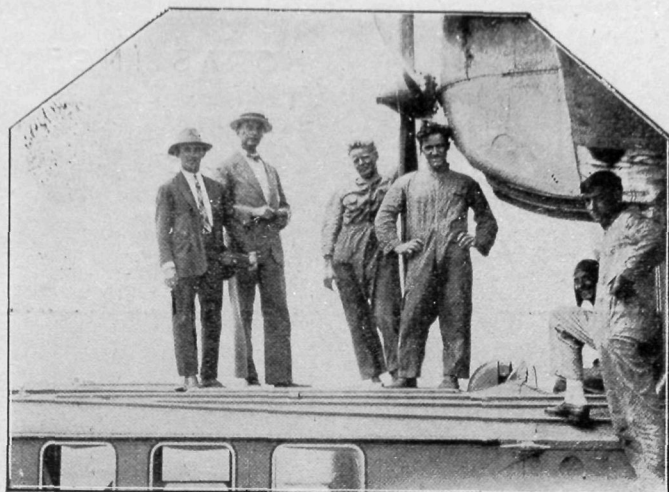
Qu'importam os desentendimentos, as miserias, os pezares que nos desviam!

Na belleza que nos circumda e nos envolve, descobrimos outros sentimentos, outros pensamentos.

Dentro de nós despertam adormecidas verdades. Mudam-se as folhas do nosso sonho... As tolas mortas cahem silenciosas na memoria...

Cada Natal que parte nos deixa menos sós...

A L V A R O M O R E Y R A



Aspectos tomados após um lindo vôo do Bartholomeu de Gusmão, com uma lotação de passageiros alegres.

CADA nação civilizada tem o seu modo especial de comemorar a noite de Natal, sendo um dos sinais característicos a diferença de manjares, que reflectem os gostos e os costumes dos diversos paizes.

A Russia é uma das nações onde mais aferradamente o povo conserva os usos tradicionais. O almoço consiste no BOURSCH, que é a sopa nacional, feita com sumo de cenouras,

couves fervidas e carne.

Depois de cada pessoa ter satisfeito o apetite, a tradição exige que sobre a mesa se deixe uma enorme marmitta, cheia dessa sopa, afim de durante o dia se repetir a repetir a refeição, tantas vezes quantas pedir o estomago, ou ainda dardara sem sem servidos os visitantes.

Os russos comem tambem o KOULICHE, pastel recheados de uvas, em volta do qual ha ovos pintados de diversas cores, que todos os ex-subditos do czar esperam comer como signal de fortuna, para o que levam primeiro ao fogo o sal com que os polvilham.

A' noite, a ceia compõe-se de grandes peças

de assado e salchichas, que acompanham com o pão negro, peculiar do paiz, regando tudo abundantemente com KOUMISSE e VOLDKA.

Em França, o FOIE-GRAS, as trufas e as galinhas, admiravelmente coradas, constituem os manjares selectos destes dias.

A cozinha allemã é uma das que mais se occupam da celebração da noite do Natal e da Paschof. No prato nacional descobre o singu-

lar gosto daquella gente pelos legumes.

As refeições consistem em carne de porco cozida, salchichas, pudins, patos recheados de castanhas, maçãs assadas no forno, carne de vacca com azedas, patos fumados e batatas lavadas com cerveja.

Na Austria, o peru assado, ou na sua falta o pato com batatas, formam o prato classico do Natal.

O peru condimentase com maçãs e aletria allemã, misturada com mel e semente de dormideiras. Estas ultimas costumam cozer-se tambem com o pão, apresentando sobre a codea a fórma de uma cruz.

O prato nacional da Hungria é o GOULASCH, composto de carne cortada em bocadinhos e guisada com cebolas, tomates e pimenta muito forte, propria do paiz, chamada PAPRIKA.



Tres sem trumfo . . .

Este manjar, principal elemento da refeição, vae acompanhado de verdura fria, sopa de peixe, torta de farinha

e bolos, nos quaes têm ae entrar as sementes de dormideiras.

A Belgica é cosmopolita e tomou de cada

nação um prato. Por isso, comem-se ali os pudins ingleses, o peru trufado, o pato recheado com castanhas e o pastellão de BRIEGAS. Como prato peculiar belga, apenas se podem citar os BARQUINHOS AVALLOUES, feitos de farinha, leite, manteiga, gemmas, e claras de ovos batidos, separadamente, leite e levadura.

Estes bolos, habilmente feitos, são saborosissimos.

Finalmente, em Portugal, a lista é muito variada. Vae desde o bacalhão e rabanadas do noite até o peru e lombo de porco do Alemtejo até a Extremadura; no Algarve, além deste petiscos, come-se em toda a zona littoral o peixe secco, que é saborosissimo.

COZINHA a finada leva á pharmacia.
— FRANKLIN.



O "Team 13" e o "Team Negro" em Caruarú, antes de uma partida de foot-ball

O PRESEPIO

O objecto do culto, da admiração, do entusiasmo e enlevo dos pequenos do meu tempo, era o velho presepio, ingenuo, tão profundamente infantil, tão cheio de cousas risonhas, pittorescas, festivas, inesperadas.

Era uma grande montanha de musgo, salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estradas em ziz-zag e de ribeiros atravessados de pontes rusticas.

Em baixo, num pequeno tabernaculo, cercado de luzes, estava o divino bambino, louro, papudinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rustico berço ao bafo quente da benigna natureza, representada pela vacca trabalhadora e pacifica e pela mulhinha de olhar suave e terno.

A santa familia contemplava em extase de amor o delicioso recém-nascido, enquanto os pastores, de joelhos, lhe offerciam os seus presentes, as fructas, os frangos, o mel, os queijos frescos.

A grande estrella de papel dourado, suspensa do tecto por um retroz invisivel, guiava os tres reis magos que vinham a cavallo, descendo a encosta com as suas purpuras nos hombros e as suas coróas na cabeça.

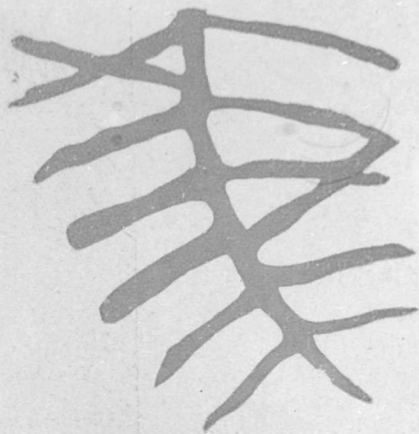
Melchior trazia o ouro, Balthazar a myrrha e Gaspar vinha muito bem com o seu incenso dentro de um grande perfumador de familia, dos de queimar pelas casas a alfazema com assucar ou as cascas secas das maçãs camoesas.

Atraz delles seguia a christandade em peso, que se figurava descendo do mais alto do monte em direcção ao tabernaculo. Nessa immensa romagem do mais encantador anacronismo, que variedade de effeitos e de contrastes! Que contentamento! Que alegria! Que paz de alma! Que innocencia! Que bondade!

Tudo bailava em chulas populares, em velhas dansas mouriscas, em bailados á la moda ou á meia volta, em ingenuas gavotas, em finos minuets de anquinhas e de bico de pé afiabrado.

Tudo ria, tudo cantava nesse deliciosos magotes de festivaes romeiros de todas as idades, de todas as profissões, de todos os paizes, de todos os tempos!

Os cegos tocando as suas sanfonas; os pretos



pulando uma sarabanda; os gallegos com a sua gaita de folle dansando a *muñera*; a saloia de carapuça de bico e de saio encarnado, trazendo o cesto com ovos; o saloio com o Perú, com o vitello ou com o bacorinho ás costas; o aguardenteiro com o seu barril novo; o ceifeiro com a sua foice e o seu feixe de trigo; o lenheiro carregando o cepo sagrado para a fogueira da missa do gallo; o pequeno saboyano com a sua marmota; o tocador de realejo dando á manivella do seu instrumento; o passarinho com as suas esparrelas e o seu alcapão com o melro dentro; a manola com o seu leque e a sua mantilha sevillhana traçada na cinta; o maioral tocando a guitarra, sentado no garrido albardão da sua mula; os gitanos entoando a seguidilha; numerosos rebanhos de perús, de patos, de anhos, de porcos e de cabritos; e muitas personagens, de variados trajos, exóticos, tangendo pandeiros, adufes e castanhetas, como nos autos pastoris, nos colloquios e nos villancicos, antigamente representados deante das lapinhas nas cathedraes da idade-média.

Alguns — os mais ricos presepios — tinham corda interior, fazendo piar passarinhos que voavam de um lado para o outro, mexiam as azas e davam bicadas nas fontes de vidro em que cahiam uma agua tambem de vidro, fingida com um cylindro que andava á roda por effeito de maravilhoso machinismo.

Todas essas figuras do antigo presepio da minha infancia tinham uma ingenua alegria primitiva, patriarchal, como devia ser a de David, dansando na presença de Saul.

Dessas boas caras de paschoa, algumas modeladas por inspirados artistas obscuros, cuja tradição se perdeu, exhalava-se um jubilo communicativo como de uma grande alleluia.

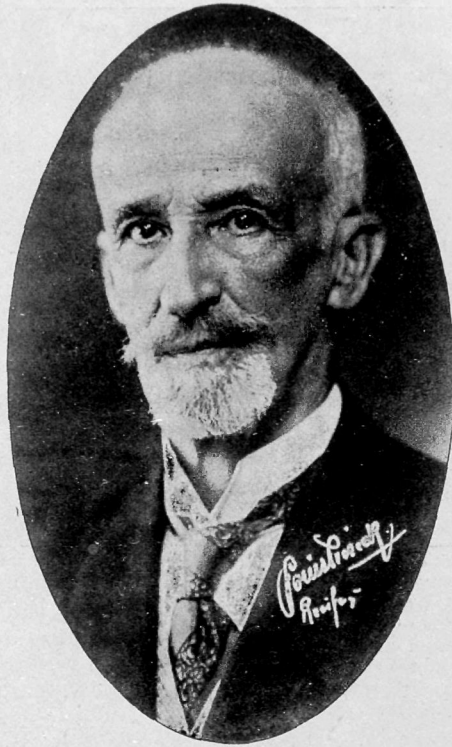
Um outro menino — não o do tabernaculo, que esse estava seguro ao berço com um parafuso — um menino maior, sobre uma toalha bordada, era trazido em roda e recebia sobre os seus diminutos pés polpupos, saudaveis, rubescos, a enfiada de beijos de todas as pequenas boccas innocentes, vermelhas, afiladas em bico, gulosas dos refuginhos daquelle pequenino Deus tão loiro, tão manso, tão lindo!



RAMALHO ORTIGÃO

TEVE sua data natalícia, nesta semana, o illustre sr. Barão de Suassuna, figura de evidente destaque na alta sociedade pernambucana, de que é elemento dos mais brilhantes.

Nome profundamente respeitado na agricultura que lhe deve serviços os mais notáveis, o aniversariante



recebeu, naquella data, as expressivas homenagens que estão a merecer o honroso destaque em que se mantem no Estado.

A's homenagens que terá recebido o illustre titular, juntamos as da "Revista da Cidade" que o tem no numero de seus melhores cooperadores.

FIM DE ROMANCE

(JAYME D'ALTAVILLA)



Tanto projecto de ventura,
Tanta promessa de alegria,
Tanto prenuncio de doçura
Para algum dia . . .

Tanta esperança enverdecida,
Tanta volupia crepitante,
Tanta illusão para uma vida
Muito distante . . .

Tanta miragem de oiro e rosa,
Tanto desvêlo prematuro,
Tanta belleza esplendorosa
Para o futuro . . .

Tantos anseios de caricias,
Tantos desejos a florir,
Tanta emoção, tanta primicia
Para o porvir . . .

Tanta loucura imagina,
Tantos castellos e ao depois . . .
Depois descrença... Depois nada...
(Que será feito de nós dois ?)



G E N I N H A,
a linda pupilla do casal Euclides
Simões

O Natal na Bretanha

Lá na pequena igreja na Bretanha, os habitantes, na maior parte pescadores, vieram festejar o "Natal", ouvir, entre os ex-votos ingenuos, a missa annual de meia-noite.

Fóra, o mar ruga, talvez. As rajadas do vento fazem chorar o campanario que, còr de cinza no verão, tem, sem duvida, nessa noite, o seu branco enfeite de neve. Talvez, ainda essa neve fustigue os vitraes engastados em chumbo. Os marinheiros não escutam, não ouvem a ameaça da grande devoradora em suas coleras de inverno.

E' a voz do orgam que os encanta, o altar illuminado pelos cirios que os hypnotisa. E as mulheres rezam para que voltem os que partiram, para que os "terranovas" tornem a ver a terra, as douradas giestas do paiz.

Brizeux cantou esse Natal da Bretanha, que o artista contemporaneo evoca com o encanto poeta de "Marie". Elle



Enlace

Maria Augusta

e

Secundino Monte



ouveu dos labios dos pescadores palavras de esperança e de ternura, o grito de amor que atravessou os tempos: Paz, sobre a terra, aos corações de boa vontade!

Como Jesus no seu presepio, ao luar, pelo caminho gelado — para encontrar no sitio do costume a sua Maria de touca branca — elle seguiu, através da charneca, o longo cortejo de pescadores que com lanternas seguiam para a missa de Meia-noite e essa visão da pobre igreja, cheia de gente pobre, curvando as fronte nuas, essa scena de uma intimidade pungente, elle a notou — e notou chorando — pois nessa noite de Natal foi em vão que elle procurou a joven do Ponto-Kerlo na multidão genuflexa. Acabando o seu sonho!

O sonho, para os pescadores de Armorique, recomeça todos os annos e todos os annos, lá na pequenina igreja, Jaun e Gand, os noivos de Loti, lado a lado, rogam pelo repouso dos "velhos", a alma dos finados — e

saudam o presepio de palha, onde o menino, vindo para salvar os homens, lhes sorri, estendendo-lhes as pequeninas mãos cheias de esperança!

A esperança! o viatico da humanidade em marcha.

E todas as nossas recordações de infancia se reanimam á vista desse quadro dos humildes. E' no Perigard, ou no Limousin, a mesma longa procissão de gente dirijindo-se á missa onde, sobre o banco da fami-



gallo". E esse gallo parece cantar o anno novo com o grito jovial da Gallia.

JULIS CLARE

O homem de Tonalá (1923)

O homem de Tona-

ber". Sua face tem a serenidade magica do indu' das altas castas. E' capaz de permanecer horas a fio no batente da porta, IMAGINANDO uma forma nova ou uma combinação de tons ineditos para os seus vasos.

Tonalá são as do Criador.

RONALD DE CARVALHO

POIS que o corpo partilha os trabalhos da alma, ella deve tratá-lo com o maior cuidado afim de o manter com uma perfeita saúde; este bem tão desejado e precioso. — PLUTARCHO.

DIZIA Addison que quando via mesas cobertas de iguarias, imaginava ver a gôta, a hydropsia, a lethargia,



Grupo tomado na inauguração da exposição de quaéros do pintor Carlos Chambelland

lia, estão marcados os nomes dos velhos. E' o canticco que sóbe, o velho Natal do camponez:

Nasceu a divina creança!

o canto do advento d'Aquelle que dará a sua vida pelos homens. E' tambem a saudação do anno novo que se aproxima, aos dias mais longos que chegam: "A Notand d'un pei dé jaud..." No Natal os dias crescem "um pé de

lá fala pouco. Sua eloquência está concentrada nos olhos e nas mãos. Alto, espadaudo e enxuto de carnes, traz o corpo em aprumo elegante, visando o interlocutor rosto a rosto. Ao contrario da maioria dos mexicanos, é pacífico por indole. E' por excellencia, o "home fa-

A' sombra dos pardos massiços, pernas trançadas, alheio á vida circunstante, affeição o barro, numa fascinação que espanta. Acocorados, em redor, a mulher e os filhos espiam calados aquella tranquilla experiencia do Genese.

Sujas de limo e argilla, as mãos do indio de

e o grande numero de outras doenças emboscadas debaixo de cada prato.

A educação não é mais do que um habito contraído desde muito cedo. — BACON.

A DOENÇA entra por uma porta larga como a roda dum carro e sae por uma abertura estreita como o buraco de uma agulha. — PROVERBIO VALACHIO.

CONTO SEMANAL



O MORCEGO

CONTO DO NATAL

Ao coração daquela joven mãe tão amorosa, doia fundo, a situação do pequenito. A noite inteira levava elle a remexer-se na palha da mangedoura, sem um trapo que o cobrisse. E a noite que se annunciava não parecia menos humida do que a anterior. Uma brisa constante embalava, lá fóra, o arvoredado, carregando o rebanho das nuvens para os lados de Jerusalém. E Maria pensava, a mão na face candida, e lisa, o que succederia ao seu filho, se o frio apertasse pela madrugada, naquella pequeno berço, que seria recusado, talvez, pela mais humilde das pastoras.

Olhos fitos nas montanhas acinzentadas, a esposa do marceneiro meditava, triste, quando viu a poucos metros de altura, um casal de rôlas que arrulhava. Os olhos humidos, a pobre mãe pediu :

— Rôla da montanha, dá-me as tuas penas para aquecer meu filho !

Doces, candidas, as duas avezinhas voaram até a beira do presepio e, sacudindo as azas, deixaram cahir sobre a mangedoura uma chuva de pennas mornas, brandas, suaves, que tombaram, leves, sobre a creança. Encantada, Maria agradeceu, os olhos cheios d'agua :

— Deus te abençoê, rôla da montanha !

A esse exemplo, uma cotovia voou e, cantando, sacudiu, como a rôla, as suas pennas sobre o menino, para que elle tivesse, durante a noite, um leito quente e macio. E Maria agradeceu :

— Deus te abençoê, ave da madrugada !

E assim vieram, cada qual por sua vez, o rouxinol, o melro, o pardal, o gavião, o canario e a aguia, e o proprio corvo, todos os habitantes, emfim, das alturas. E Maria agradecia a cada um :

— Deus te abençoê, pardal !

— Deus te faça feliz e forte, aguia do céu !

Faltava pouco para encher a mangedoura, tornando-a em um berço macio e branco, quando, quasi ao anoitecer, o morcego, que então era coberto de pennas, passou sobre o presepe. E Maria pediu :

— Morcego, dá-me umas pennas para o somno do meu filho !

O morcego fez-se, porém, de surdo, e não attendeu.

O castigo não se fez, entretanto, esperar. Momentos depois as suas pennas cahiam para não nascer mais, e de tal maneira que, tomado de vergonha, teve de tornar-se em ave nocturna, para não apparecer, nunca mais, á loura face do sol.



FESTAS,

OS MELHORES

ARTIGOS PARA

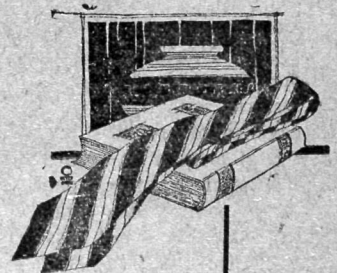
PRESENTES,



V. Excia.

ENCONTRARA, A PREÇOS

CONVIDATIVOS, NA



NATAL

1927



Descobrimentos archeologicos

Descobriram-se no territorio de Nantheuil, nos arredores (Dordonha) galerias subterraneas cavadas na rocha viva e cuja origem parece remontar á epocha gallo-romana. Esses trabalhos que parecem ser fortificações subterraneas e das quaes apenas uma parte foi, até agora, visitada, formam varias salas redondas nas quaes se

pode estar de pé, perfeitamente á vontade. Varias d'essas salas se comunicam por meio de corredores e a ellas se chega por um poço de cerca de 2m,50 de profundida e, d'ahi, por orificios, que são verdadeiras tocas de capivara, nas quaes é necessario rastejar pelo solo. Infelizmente não ha nella uma só inscripção que permita, determinar com segurança a epocha de sua construcção.

No correr das pesquisas, que acabam de ser feitas na pequenina aldeia de Roquebilliere (Alpes-Maritimos), sob a direcção do Instituto de Pesquisas dos Alpes Maritimos, presididas pelo duque de Vendôme descobriram-se tumulos romanos e, em um nicho, vasos com joias de vidro. Uma gruta se abre sobre um planalto, contendo ossos humanos e de animaes, assim como vasos neolithicos. Foi

egualmente encontrado vestigio de fogueira.



Poder calorifero do sol

A quantidade de calor que o Sol irradia em todas as direcções é fantastico. A que a Terra recebe em um anno, segundo as experiencias e theorias de PUILLET, é capaz de derreter uma capa de gelo, que cerque todo

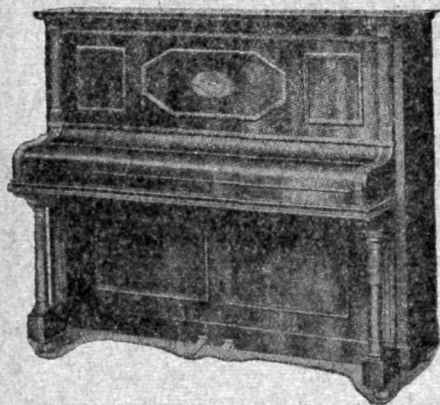
2 COMPRIMIDOS

KAFY

SEM MATA QUALQUER DÔR

ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO

NOITE A GRIPPE



Pianos ALLEMÃES

O melhor presente para as Festas

STEINWAY : — O piano dos maestros e dos amantes de bôa musica.

DOERNER : — O piano de superior qualidade, o mais conhecido no Nordeste, por ser o mais proprio para o clima tropical.

SPONNAGEL : — O piano que reúne a bôa qualidade com o preço vantajoso.

Todas as tres marcas acima são construidas especialmente para o clima tropical.

Em stock e para importação directa com os Agentes

Herm. Stoltz & Cia.

Av. Marquez de Olinda N. 35

nosso planeta e tenha 32 metros de espessura.

O professor Langley fez experiencias sobre essa interessante questão e obteve os seguintes resultados: Um raio de Sol de um centimetro quadrado de secção, estando o céu sem nuvens, traz á Terra, em um minuto, o calor necessario de um gráu a temperatura de uma gramma de agua. Se este calor se concentra sob uma capa de agua com 120 de millimetro de espessura de um millimetro de largura e dez millimetros de comprimento, elevará sua temperatura a 83,5 em um segundo, suppondo que esta capa possa absorver todo o calor que recebe.

E como o calor especifico da platina é

apenas de 0,0032 do da agua, uma placa de platina das mesmas dimensões elevará sua temperatura na mesma hypoihese, em um segundo a 2603 gráus, temperatura, que é sufficiente para fundil-a.



A vida, dizem os Arabes, compõe-se de duas partes: uma que passou — um sonho; outra que ha de vir — um desejo.



Aquillo que sois em vossa casa é demonstração clara d'aquillo que realmente sois.



SILHUETAS E VI-SÕES, acha-se a venda.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

(Continuação da pag. 19)

e também "bibelots" joias, presentes de preço: pois, entre elles, a festa dos pequenos é também dos grandes.

E' que lá, grandes e pequenos têm a mesma alma, simples e ardente, a mesma candura, a mesma saúde. Olhae á gravura, vêde se o papa e a mamã, nos seus sumptuosos "robres de chambre", não parecem se divertir tanto como o menino e a menina! Todos se levantaram ao amanhecer para ver o que o bom S. Nicolau que veio sobre o seu trenó durante a noite, metteu nas numerosas meias suspensás na chaminé.

As nossas creanças põem os seus sapatinhos na chaminé, mas os sapatos são muito pequenos; as meias têm uma capacidade mais consideravel. Creio mesmo que as creanças da America, tomam emprestadas, para a circumstancia, as meias dos paes. E se ellas tivessem á sua disposição, esses jovens Gulliver, as meias dos gigantes de Brobdingnac, seriam provavelmente estas que elles apresentariam ao bom S. Nicolau. Ficae certos de que S. Nicolau, anão mas millienario, acharia meio de as encher.

Elixir de Nogueira



Empregado com grande successo contra a
SYPHILIS
e suas terribéis consequências
Milhares de atestados medicos
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

O Natal na Inglaterra

Em França nós temos o Natal e o dia Anno Bom.

Natal e a festa íntima, com a sua ceia, os sapatos á borda da chaminé, o passeio de Jesus sobre os tectos da cidade, toda alegria da creanças. O dia de Anno Bom, a festa official, as visitas de serviço e de familia, os presentes e as gorjetas, o dia mais odioso do anno.

Na Inglaterra, elles não têm o Anno Bom. Elles têm "Christmas". Christmas só. E Christmas começa bem antes de 25 de Dezembro, para acabar bem depois. Não é um dia, é mais que uma grande semana, é quasi uma estação: "Christmas Season".

Novembro ainda não é defunto e já os jornaes publicam os seus "Christmas Numbers". E desde o dia 1.º de Dezembro, todos, grandes e pequenos, do alto abaixo da escala social,

pensam em Christmas. Durante todo o mez de Dezembro trocam-se "Christmas Cards" (cartões de boas festas), e vive-se á espera de Christmas!

Que o acaso da sorte vos conduza, uma noite de 25 de de Dezembro, ao seio de uma familia ingleza, nesses campos dos arredores de Londres, que têm um não sei que de encanto lento e envolvente. E lá que apreciariéis as verdadeiras alegrias do Natal de ultra-mar: não deixariéis de fazer parte da tradicional visita á cosinha, toda ornada, para a circumstancia, de visco e de azevinho, visita em grande "trolóló", as mulheres de "toilette" e os homens de "smoking"; provariéis, como em França, o tradicional peru, ganso ou gallinha e vos regalariéis com o pudim nacional flammejante. Sereis, talvez, convidado a tomar parte numa quantidade de pequenos brinquedos classicos, de que as suaves "misses" inglezas muito gostam, taes como: prendas, cabra-cega, mão quente e também esse "snap dragon" menos conhecido entre nós e que consiste em pescar, com um dedo delicado, nozes immersas num

copo de rum ou de brandy ainda fervendo! Assistireis, talvez, a uma "pantomina de Natal", representada por moços e moças da casa, na qual vereis figura Robin-Hood e seu companheiro Mad Marian. Esquecia, emfim, o "gui", suspenso ao lustre do vestibulo ou no salão, o "gui" symbolico, que convida ao beijo.

Possa o acaso nos favorecer e fazer encontrar sob o "gui", a deliciosa miss Maggy Rweathert, cujas faces são tão rosadas e tão doces, ou a bella mistress Love, que é bella como as inglezas o sabem ser quando o que-rem. Possa ella, em troca, evitar-vos o encontrarão brusco e fremente da terrivel mistress Old-whisky, cujo focinho de rolha e os dentes cor de girasol, attestam que as inglezas são terrivelmente feias, quando dão para isso!

MARCEL L'HEUREUX

A MACHINA a vapor, Acuja invenção revolucionou o mundo, nascen no espirito ds francês Dévis Papis, no dia em que elle notou que a agua a ferver numa marmita levantava a tampa desta.

PYOTYL
O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
Formidavel contra Aftas
Gengivites, pyorhea, etc.

A' Venda
Em Todas As Livrarias:

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 - Guerra Junqueiro
- 2 - O Visconde de Santo Thyrsó
- 3 - A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 - Meu Pai
- 5 - Ida Roubine, A Nihilista
- 6 - A' Porta do Garnier
- 7 - A Coimbra do Symbolismo
- 8 - Conversa com a morte
- 9 - O Crime do Grande Marquez
- 10 - A Europa Louca
- 11 - A illusão da Matéria
- 12 - Na Arcadia
- 13 - A Reabilitação do Absurdo

EDITORA

Soc. An. " REVISTA DA CIDADE "

RECIFE - PERNAMBUCO

BRASIL

O AUTOMOVEL *Ford* 1928

CONFORTO

BELLEZA

RESISTENCIA

As ultimas novidades em melhoramentos
e ainda o mais barato

PROCUREM OS AGENTES:

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

RUA DA IMPERATRIZ n.º 118

PRAÇA INDEPENDENCIA, 32/36